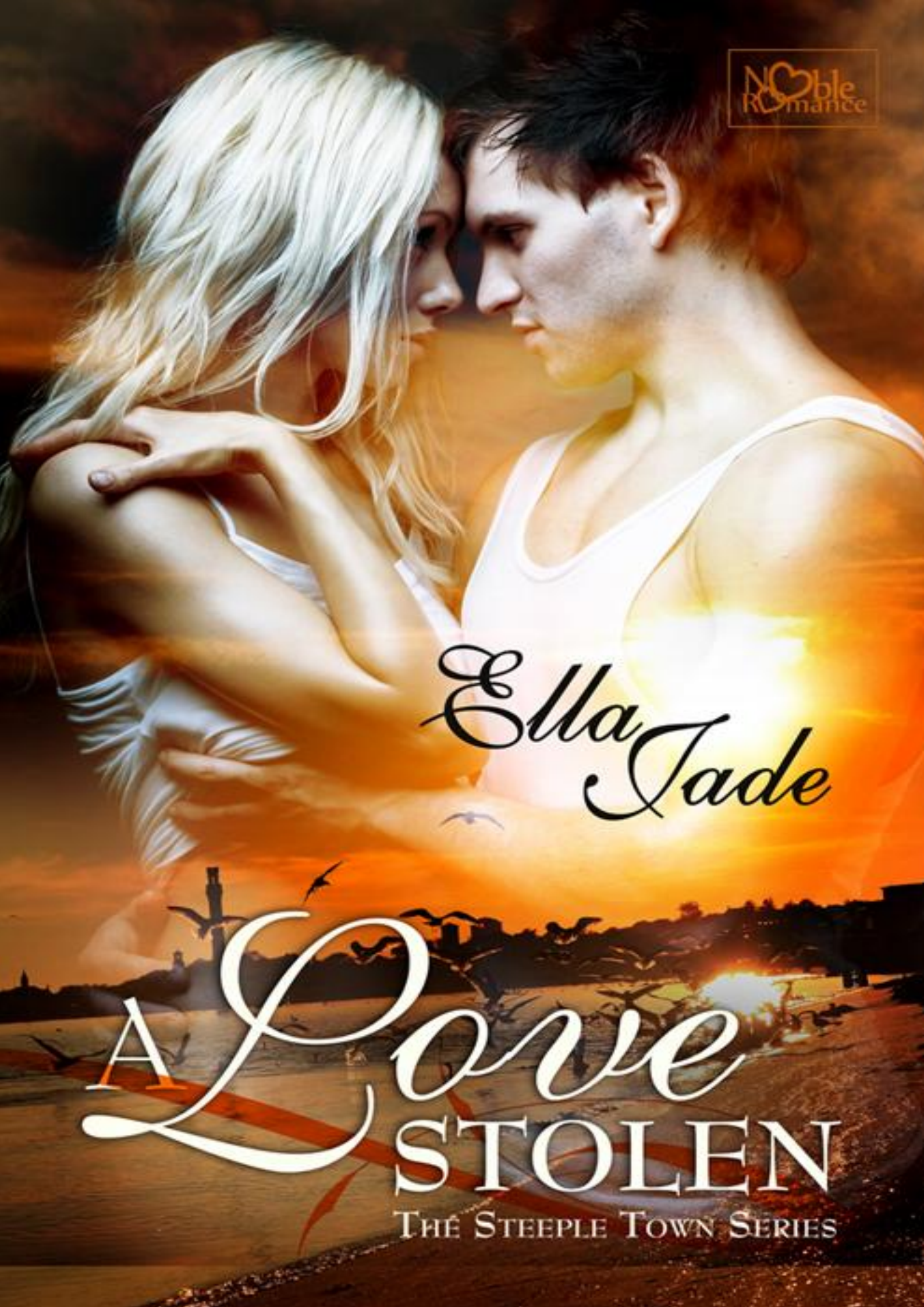
Noble Romance
Ella Jade
A Love Stolen
The Steeple Town Series

Lila Crofton foge da cidade de Steeple quando descobre a traição do seu namorado, Trevor de Matheson. Trevor teve uma noite de sexo sem compromisso e essa traição prova ser demais para os jovens amantes; Lila não iria ficar por lá e assistir o único homem que ela amou seguir em frente com outra. Ela vai para a cidade começar de novo.

Seis anos mais tarde, recentemente divorciado, o Xerife Trevor Matheson está pegando os pedaços de sua vida. Quando sua namorada de escola, Lila, retorna a Steeple para enterrar seu pai, Trevor vê isso como um sinal. Ele está superando um casamento fracassado e ela está de luto pela perda de seu pai. Eles precisam um do outro. O momento não poderia ser mais perfeito.

Podem os dois superar os fantasmas do passado e reacender um amor perdido? Existe uma segunda chance no futuro deles, ou o amor que fora roubado deles foi embora para sempre?

Capítulo Um

Lila Crofton puxou um banquinho à beira do bar e esperou que sua amiga Cali terminasse de servir a cerveja para o homem bonito com quem ela estava flertando. Fazia anos desde que Lila tinha ido no antigo restaurante na cidade de praia.

Naquela época, o pai de Cali, Tate tinha feito o lugar funcionar, seis anos antes de Lila deixar Steeple, a pequena comunidade da Nova Inglaterra, e tentar desesperadamente não olhar para trás.

Ela tinha vinte anos quando foi embora, procurando fazer sua própria vida. Então, seu pai teve câncer um ano e meio atrás e ela o levou para a cidade com ela.

Ela lhe dizia que lá os hospitais eram melhores equipados para ele, por um lado isso era verdade, mas ela também tinha suas próprias razões. Cuidar do seu pai era importante para ela, mas ela não queria ter que voltar e enfrentar a

memória de seu amor roubado. Ela pensou em Trevor Matheson ao longo dos anos mais do que ela gostaria. Ele era seu namorado na escola e o amor da sua vida. Seu mundo inteiro girava em torno dele. Era engraçado como um homem podia fazer o coração de uma menina de dezoito anos derreter várias vezes. Não importa quantas vezes ele a tinha machucado ou estragado tudo, ela sempre perdoava, só que da última vez, ela tinha sido clara com relação ao perdão.

O sol forte de julho estava refletindo no oceano quando Lila sentou-se na costa e observou as formas de Trevor, alto e musculoso fazendo o seu caminho até a praia. Ela lambeu os lábios e sorriu para ele porque ela não podia se controlar quando ele usava o uniforme. Ela pessoalmente gostava das algemas.

— Ei, Delegado Matheson, veio me prender?

Ela sorriu quando ele se sentou ao lado dela na areia. Ele completou o curso de Direito Criminal em maio e havia assumido o cargo de Delegado da cidade. O trabalho era familiar para ele porque ele estava na polícia de Steeple desde que havia se formado no colegial. Seguiu os passos de seu pai e do seu avô, pelo menos um membro da família Matheson trabalhou na pequena força nos últimos trinta anos. Lila sabia que era uma tradição, mas Trevor não tinha certeza se ele queria continuar.

— Eu fui uma menina muito ruim.

Lila inclinou-se e passou a língua ao longo de seu lábio inferior.

— Eu acho que eu preciso ser punida.

Ele enredou os dedos em seu cabelo e apertou seus lábios contra os dela. Eles se beijaram por alguns minutos, em seguida, ele se afastou e olhou para ela; seus olhos verdes normalmente vibrantes pareciam aborrecidos. Ela tinha estado com ele por mais de três anos. Tempo suficiente para saber quando algo se passava em sua mente.

— Dia difícil no trabalho? — Ela empurrou o espesso cabelo escuro de seus olhos.

— Não, não no trabalho. — Ele a beijou novamente, com mais força neste momento.

— O que há de errado?

— Foi um daqueles dias. — Ele pegou uma concha quebrada e jogou-a na onda.

— Talvez eu possa tornar a noite melhor? — Ela subiu em seu colo e colocou os braços sobre seus grandes ombros.

— É a noite de pôquer do meu pai. Nós vamos ter a casa só para nós.

Ele ficou olhando para o mar, mas ela poderia dizer que ele não estava focado em nada em particular. Ele estava tão longe. Ela não gostava de qualquer distância entre eles. Não uma vez que eles tinham voltado, depois de dois meses de separação. As coisas estavam perfeitas entre eles, e ela não queria que isso mudasse. Ele vinha trabalhando duro para tratá-la melhor.

Ele não era mais o jovem que queria estar dentro de sua calcinha em cada chance que ele tivesse.

Ele estava amadurecendo e Lila não poderia estar mais feliz.

— Trev?

— Mary Grace Jackson está grávida. — Ele olhou para suas mãos.

— Três meses.

— Que idiota engravidou a filha do pastor?

— Eu. — Sua voz era baixa e ele se recusou a olhar para Lila.

— Isso não é engraçado. — Ela bateu em seu ombro.

— Eu não estou tentando ser engraçado.

— O quê? — Ela não estava entendendo o que estava acontecendo com ele, mas seria melhor ele começar a explicar.

— Você mal a conhece.

— Nós estávamos separados. — Ele disse.

— Eu não te contei que tinha dormido com ela, porque não significou nada pra mim. Eu não enganei você.

— Você dormiu com Mary Grace, enquanto estávamos separados?

Ela tentou processar o absurdo da situação. Lila se recusou a falar com Trevor durante esses dois meses que eles estavam separados e eles estavam distante. Ela nunca pensou que ele ficaria sem sexo, mas engravidar alguém não estava em seus pensamentos de forma alguma. Desde que tinha voltado depois que ele se formou na faculdade, eles estavam no caminho certo.

Ele acenou com a cabeça. Ela se levantou num sobressalto de seu colo e saiu correndo.

— Lila. — Ele correu atrás dela.

— Eu sinto muito.

— Você engravidou outra menina. Como você pôde fazer isso comigo?

— Eu a levei para sair e uma coisa levou à outra. Foi apenas uma vez.

Ele a agarrou pelo braço e virou em sua direção.

— Uma vez.

— E você acha que isso torna tudo mais fácil? — Ela saiu de seu controle.

— Você e eu voltamos algumas semanas depois.

Ele pegou a mão dela.

— Ela nunca me ligou novamente, até hoje.

— Para dizer que estava grávida? Do seu bebê? — O pensamento dele ter um filho com outra pessoa a deixava enjoada.

Ele acenou com a cabeça novamente.

— O que você vai fazer sobre isso?

— Eu disse a ela que eu ia me encontrar com os pais dela hoje. Seu pai, não está muito feliz comigo no momento, ele é um pastor.

— O que você vai dizer a eles?

— Eu não sei, mas Mary Grace está chateada, e eu tenho que estar lá por ela e este erro é meu também.

— Você não sabe nada sobre ela, como você pôde?

Lila não podia acreditar no que estava acontecendo. Ontem eles estavam planejando a compra de um apartamento juntos, enquanto ela terminava a faculdade e hoje ele ia se encontrar com uma menina e seus pais para discutir sobre ter um bebê, o bebê dele.

— Você não pode ficar com ela.

— Olha, eu sei que isso não é o que esperávamos, mas eu tenho que ser responsável.

— Vocês não foram verdadeiros responsáveis, há três meses, não é?

Lila estava chateada. Ela não estava sendo racional, mas o namorado dela tinha engravidado outra garota. Como ela deveria lidar com isso?

Ela não deveria ter que lidar com isso.

— Estamos juntos há três anos. Como você pode dormir com alguém e não me contar? Eu não me importo se nós estávamos separados.

— Eu sinto muito.

Ele passou os dedos pelo cabelo.

— Você acha que eu fiz isso de propósito?

Ela soltou sua mão e encaminhou-se para a rua.

— Espere.

Ele veio atrás dela.

— Não vá embora.

— Trevor.

Ela continuou dirigir-se para a cidade.

— Eu não posso lidar com isso agora. Faça o que tem que ser feito.

— Lila, por favor, eu não posso te perder.

— Terra chamando Lila.

A voz de Cali puxou-a de seus pensamentos.

— Onde você estava?

— Hein — Lila olhou para Cali e depois notou que sua amiga Jenson estava sentada no banco ao lado dela.

— Você está bem? — Perguntou Jenson.

— Quando você chegou aqui? — Ela abraçou a amiga.

— Um minuto atrás. — Disse a pequena morena.

— Você estava à milhas de distância.

— Sinto muito. — Lila tomou um gole do refrigerante que Cali colocou na frente dela.

— Acho que você estava perdida em seus pensamentos.

— Estava pensando no seu pai? — Cali deu um sorriso sincero quando ela empurrou a franja rosa dos seus olhos.

A última vez em que Cali tinha ido visitar Lila na cidade, a franja de Cali estava roxa. Lila não poderia mentir para sua amiga. As três tinham sido as melhores amigas desde a infância. Juntamente com a amizade delas, personalidades únicas que cresceram através dos anos. Jenson Connors era a tímida, uma estranha, que gostava de ler e escrever. Ela assumiu o Book Nook, a livraria local depois que se formou em Dartmout. Cali Tate era a garota atrevida e a divertida do grupo, ela gostava de piercings e tatuagens. Correr na praia era a vida dela. Lila amava as duas irmãs e sentia-se confortada em tê-las com ela durante os últimos dias.

— O funeral foi lindo. — Jenson acariciou o cabelo de Lila.

— Ele teria adorado o que você disse sobre ele.

— Obrigada. — Lila sorriu quando ela pensou em seu pai.

— Eu estou feliz que ele está finalmente em paz.

— Já decidiu se você vai ficar em Steeple um pouco? — Perguntou Jenson.

— Nós não queremos que você vá.

— Eu não sei. — Lila tomou um gole de refrigerante. Seu estômago estava embrulhado desde que voltou. Ela queria acreditar que era o funeral, mas sabia que era por outra razão.

— Você não deve ficar sozinha. — Cali disse.

— Nós podemos te ajudar a limpar a casa.

Quando Lila se mudou com seu pai para a cidade ela esperava que ele um dia fosse capaz de voltar a Steeple, já que eles tinham deixado a maioria de seus pertences na casa da família.

— O que você vai fazer com a casa? — Jenson perguntou.

— Eu não fiz nenhum plano ainda. — Lila suspirou.

— Eu cresci naquela casa. Todas as lembranças dos meus pais estão lá.

A mãe de Lila faleceu quando Lila tinha dez anos, mas ela se lembrava de tudo sobre ela.

— É por isso que você deve ficar e ocupar o seu tempo. — Cali colocou uma garrafa de água na frente de Jenson.

— Nós estaremos aqui para você.

Lila assentiu. Não que ela tivesse algum motivo para voltar para a cidade. Ela tinha sido despedida de seu emprego de professora, porque não tinha tomado posse, e os novos professores eram sempre os primeiros a sair.

Ela tinha chutado a ideia de voltar para a faculdade para obter seu doutorado. Seu pai tinha deixado dinheiro mais do que suficiente para ela viver confortavelmente durante algum tempo.

— Eu não sei. — Lila brincou com o canudo de sua bebida.

— Há tantas lembranças aqui.

— Foda-se o xerife. — Cali sempre foi tão protetora em relação a Lila, especialmente quando se tratava de Trevor.

— Não! Trevor não vai fazer você correr para fora desta cidade novamente.

— Ele não me fez correr pra fora a primeira vez. — Disse Lila. — Eu quis ir.

Não havia nenhuma maneira dela ficar e assistir Trevor se casar com outra e criar uma criança.

— Bobagem. — Cali varreu o bar.

— Você mudou de escola e nunca mais olhou para trás. Você nunca voltou para nós.

— O que eu deveria fazer? — Lila perguntou.

— Ficar e vê-lo se casar com ela? Felicitá-los quando o bebê nascesse?

— Você poderia ter lutado mais por ele se você realmente o queria. Não que eu ache que o porco valia a pena para você.

Cali nunca perdoou Trevor por ter engravidado Mary Grace.

— Cali, — Jenson disse, — Nada disso importa mais. Lila é melhor que isso.

— Claro que é.

Cali sabia tão bem quanto Lila o tanto que ela tentou esquecer Trevor, mas ela nunca superou o amor que ela tinha perdido. O primeiro amor realmente é difícil de morrer.

— Ok, pessoal. — Lila disse.

— Tem sido uma longa semana e eu estou com uma dor de cabeça. — Ela não posso lidar com mais nada hoje.

— Eu sinto muito. — Cali agarrou a mão dela.

— Você sabe que eu te amo. Eu não quero que você corra de volta para Boston porque você tem medo de enfrentá-lo. Eu sinto sua falta, e eu quero que você fique. Esta é a sua casa.

— Eu também, — Jenson disse, — Fique com a gente.

— Eu vou pensar sobre isso, mas agora eu quero ir para casa e tomar um banho quente. — Lila pegou sua bolsa, levantou do banco e saiu do bar.

— Obrigada por estarem aqui comigo esta semana. Eu não poderia ter resolvido tudo sobre o funeral sem nenhuma das duas.

— Nós sempre estaremos aqui para você. — Jenson a abraçou.

— Eu te ligo mais tarde para ver se você quer que eu leve o jantar.

— Obrigada, mas eu vou para a cama e dormir à noite toda. Estou morta! Eu passo na livraria amanhã. — Lila inclinou-se sobre o bar e beijou a bochecha de Cali.

— Eu vou ficar bem.

— Eu sei do que você é capaz. — Cali sorriu.

— Você vai se recuperar. Você sempre consegue.

— Falo com você amanhã.

Lila caminhou em direção à porta, ela enfiou a mão na sua bolsa procurado as chaves do carro. Ela não estava olhando para onde ia quando pisou na porta de entrada do restaurante. Ela bateu em um corpo musculoso, duro e deixou cair às chaves no chão.

— Eu sinto muito.

Ela ajoelhou-se para pegá-las sentindo-se uma idiota por esbarrar em alguém. Quando ela se levantou, foi recebida por um sorriso e aqueles olhos verdes lindos. Ele ainda era capaz de tirar o fôlego.

— Ei, Lila.

Capítulo Dois

Trevor enfiou as mãos nos bolsos de sua calça cáqui para evitar tocá-la, seus dedos coçaram para acariciar seu rosto, e ele teve que lutar contra o impulso de abraçá-la. Ela estava ainda mais bonita do que a menina que ele tinha deixado há seis anos atrás. Ela tinha se desenvolvido e se transformado em uma mulher deslumbrante. Seu cabelo loiro estava mais comprido, caindo pelos ombros e costas, tinha um tom mais escuro do que costumava ter. Ela olhou para ele com aqueles olhos cor de âmbar, e cada minuto que eles passaram juntos veio à tona, como se não tivesse passado um dia.

— Trevor. — Ela disse. — Eu não sabia que você estava em Steeple. Como você está?

— Bem. — Ele acenou com a cabeça. — Eu sinto muito pelo seu pai, eu não estava na cidade, ou então eu teria ido.

— Está tudo bem. — Ela mexeu nas chaves. — Foi tudo pequeno e simples. Tudo do jeito que ele queria.

— Eu queria estar aqui, mas eu tive que ajudar Mary Grace e Jeremy a se estabelecerem em seu novo lar. Eles se mudaram para perto de Boston.

— Eu ouvi. — Lila disse. — Como está o seu filho? Eu soube que ele esteve doente. Jenson me manteve atualizada sobre a condição de Jeremy.

Ela parecia sincera, mas claro que ela seria cordial, esta é a Lila.

— Ele está melhorando muito, obrigado. — Ele se perguntou se ela sabia que ele tinha se divorciado. Jenson provavelmente lhe disse isso também.

— Ele foi diagnosticado com uma doença no sangue, assim pelo menos vamos saber com o que estamos lidando. Nós achamos que é melhor para ele viver mais perto da cidade. O hospital de lá tem uma área maravilhosa especializada no seu tipo de doença.

— Você não quis ir com eles?

— Bem, eu...

— Eu sinto muito. — Lila cortou. — Não é da minha conta.

Ele balançou a cabeça. — As coisas não deram certo comigo e com a mãe dele. Era melhor que eu ficasse aqui.

Ele queria dizer a ela tudo o que ele tinha passado nos últimos anos.

Lila o encarou por alguns instantes. Ele se perguntou se ela se lembrava do tempo das caminhadas na praia, e das sessões de carícias na parte de trás de sua velha pick-up, da maneira que podia fazê-la gritar. Ele não tinha esquecido nenhuma das coisas que tinham compartilhado.

— Você vai ficar muito tempo na cidade?

— Hum, eu não tenho certeza.

— Bem, talvez pudéssemos nos encontrar para tomar um café. Posso te pegar? — Ele tinha que começar em algum lugar, e café parecia bom um lugar como qualquer outro.

— Talvez. — Ela encolheu os ombros.

Ele sabia que não devia prender a respiração. Ela estava apenas sendo educada.

— Eu vou ficar na estação durante todo o dia de amanhã, se você quiser parar. Adoraria conversar.

— Foi bom te ver, Trevor. — Ela sorriu. — Eu tenho que ir.

— Vejo você por aí. — Ele abriu a porta para ela. — Se cuida.

— Você também. — Ela permaneceu na porta por alguns segundos, ficando mais difícil para ele não se inclinar e beijá-la para dizer adeus.

— Tchau.

Ele observou enquanto ela caminhava até seu carro. Ele imaginou que ela iria embora para a cidade e de sua vida uma segunda vez. Talvez isso seria a melhor coisa para os dois. Eles tiveram o seu momento, e eles o perderam. Trevor não podia evitar, mas achava que era tarde demais. Lila não deu a ele muita indicação de qualquer maneira.

Ele sentou-se no bar, não tinha sido o melhor dia. Ele odiou deixar seu filho na cidade, mas não teve muita escolha. O divórcio era definitivo. Mary Grace não tinha lutado com ele sobre isso. Ele não esperava que ela o fizesse.

— Não está de plantão, xerife? — Cali colocou um aparador de bebida na frente dele.

— Não. — Ele disse. — Eu vou tomar uma Stella.

— É melhor deixar Lila sozinha. — Cali abriu a garrafa e colocou a cerveja na frente dele.

— Ela passou por muita coisa.

— Você é uma verdadeira joia. Você sabe disso. — Ele tomou um gole de bebida.

— Por que nós não deixamos Lila decidir por si mesma?

Trevor não era a pessoa favorita de Cali. Ela o culpava por Lila sair da cidade.

— Lila não precisa de você. — Cali disse. — Ela está fazendo tudo muito bem por conta própria.

— Dê um tempo a ele. — Jenson disse, e, em seguida, virou-se para olhar para Trevor.

— Como é que Jeremy está com a mudança?

— Ele gosta de seu novo quarto. — Trevor sorriu quando se lembrou de quão animado seu filho ficou quando ele viu o novo edredom de baseball.

— Ele vai ficar bem.

Sinceramente, Trevor ia ter mais uma dificuldade. O divórcio foi inevitável. Seu relacionamento com sua ex-mulher terminou há muito tempo, mas ele ainda odiava ver seu filho ir embora.

— Sinto muito sobre você e Mary Grace. Eu sei que você não queria que eles se mudassem.

Trevor sempre gostou de Jenson. Ela era doce e carinhosa. Ele podia ver por que Lila a adorava.

— Por que você deixou que eles fossem sem você? — Cali perguntou.

— Isso realmente não é da sua conta. — Trevor bebeu sua cerveja. Ele nunca soube o que Lila viu em Cali. Ela era o completo oposto de Jenson.

— O que seja. — Cali caminhou até o outro lado do bar.

— Ignore-a. — Jenson disse. — Nós apenas nos preocupamos com Lila. Ela está passando por alguns momentos difíceis.

— Como ela está indo?— Lila parecia triste. Ele queria abraçá-la e confortá-la.

— Ela parece estar lidando bem com a morte de seu pai. Ela sabia que seria assim. Ele sofreu por um tempo.

Trevor odiava pensar em Lila passando por isso sozinha.

— Será que ela está pensando em ficar em Steeple? — Ele tentou não parecer desesperado, mas ele queria falar com ela.

Eles não se falavam há anos. Agora que ela estava de volta à cidade, ele queria uma chance para fazer as coisas direito com ela. Ele não tinha grandes expectativas, mas ele queria pelo menos pedir desculpas pela forma como as coisas tinham terminado entre eles.

— Ela não tem certeza. Ela foi despedida em junho, então ela não tem que correr de volta para Boston. Ela está relutando em vender a casa de seus pais.

— Jenson, Lila vai lhe dizer o que ela quer que ele saiba. — Cali colocou outra cerveja na frente de Trevor.

— Você está indo para casa, certo?

— Sim, isso iria me fazer dirigir embriagado. — Ele revirou os olhos, como se ele fosse beber e dirigir.

— Não se preocupe, Jenson não está traindo Lila. Eu só queria ter certeza que ela está bem.

— Ela vai ficar. — Cali disse. — Você está pensando em entrar em contato com ela?

— Eu gostaria de fazer isso. — Trevor sabia que havia tantas coisas que precisavam ser ditas.

— Dê-lhe um ou dois dias. — Cali disse. — Ela teve alguns meses agitados.

— Tenho certeza que ela vai entrar em contato com você. — Jenson pulou do banco.

— Você está pronta, Cali?

— Sim. — Ela assentiu com a cabeça em direção à extremidade da barra. — Kirk vem agora. Ele vai cuidar de você.

— Obrigado. — Trevor disse. — Tenham uma boa noite.

Ambas disseram adeus e saíram. Trevor achava que nenhuma delas queria que ele tivesse alguma coisa a ver com Lila. Não depois da maneira como as coisas tinham terminado entre os dois. Não havia um dia nos últimos seis anos que ele não tinha pensado sobre ela e o que poderia ter acontecido entre eles.

— Trevor! — Lila gritou quando ele a jogou por cima do ombro e começou a descer em direção à praia.

— Onde vamos?

— Em algum lugar um pouco mais isolado. — Ele a levou até a enseada atrás das dunas, porque ele estava tendo dificuldade em manter as mãos longe dela.

— Nós vamos perder a festa.

— Nós podemos ter a nossa própria festa. — Ele a colocou no chão, em seguida, espalhou o cobertor que ele roubou da festa da fogueira. Ele se sentou antes de puxá-la em seu colo.

— Eu não quero compartilhá-la com todas essas pessoas.

Era uma noite quente de junho. Lila tinha completado o ensino médio alguns dias antes, e seus colegas estavam comemorando na praia.

— O que você quer fazer comigo?

— Humm. — Ele enfiou a mão sob o vestido e correu os dedos sobre sua calcinha. — Eu quero isto fora.

Ela mordeu o lábio, e hesitou a seu pedido.

— Não diga não para mim. — Ele a beijou quando ele puxou a renda branca. — Tire-as.

Ela levantou os quadris e lhe permitiu deslizar a calcinha por suas pernas. Ela deslizou-as com os dedos dos pés, enquanto procurava seus lábios.

— Boa menina. — Ele apertou seus lábios contra os dela, então abriu as pernas, virou-a e se posicionou entre elas.

— Eu vou ficar cheia de areia em todos os lugares. — Ela apoiou as costas contra seu peito e deixou suas mãos explorar seu corpo.

— Vai valer a pena. — Ele passou a mão sobre o tecido fino do vestido, apertando os seios e brincando com os mamilos com as pontas dos dedos. Enquanto ele brincava com seus seios, colocou a outra mão entre suas pernas para empurrar os dedos dentro dela.

— Deus, Trevor. — Ela empurrou seus quadris, fazendo com que os dedos deslizassem mais profundo.

— Você está tão molhada. — Ele sussurrou em seu ouvido.

— Você me faz ficar molhada. — Ela balançava contra sua mão. — Beije meu pescoço, deixe marcas.

— Seu pai vai me matar. — Ele baixou os lábios em sua pele macia e quente.

— Eu tenho dezoito anos. — Ela mexeu sua bunda contra seu pênis duro. — O que ele vai dizer?

Ele moveu os dedos para dentro e para fora dela, pressionando o polegar contra o clitóris enquanto ele chupava o lado de seu pescoço.

— Trevor... — Ela abriu as pernas e deixou que ele a tocasse, até que ela gozou.

Ele olhou para o céu iluminado pela lua clara quando ele ainda continuava a acariciá-la. Ele sabia que eles não tinham qualquer cuidado ou preocupação no mundo. O futuro reservava muitas possibilidades.

— Ainda quer voltar para a festa? — Ele beijou seu pescoço.

Ela se virou e estendeu a mão para a fivela do cinto. — Sua vez.

— Xerife? — Trevor ouviu uma voz à distância. — Trev?

— Sim? — Trevor olhou para cima de sua cerveja, sacudindo a memória de sua mente.

— Posso pegar outra? — Kirk apontou para o copo vazio.

— Não. — Trevor enfiou a mão no bolso e tirou uma nota de vinte. — Eu estou bem.

— Você está bem, cara?

— Eu estou bem. — Ele jogou o dinheiro sobre o balcão. — Eu te vejo por aí.

— Você sabe que ela está de volta, certo? — Kirk e Trevor tinham sido amigos desde o colegial. Kirk estava lá desde o início do relacionamento de Trevor com Lila. Ele foi padrinho de Trevor no seu casamento com Mary Grace. Kirk ficou ao lado de Trevor, mesmo quando Trevor duvidou das suas próprias decisões.

— Eu a vi.

— O que ela disse?

— Não muito. — Trevor foi em direção a porta da frente. — Eu não esperava que o fizesse.

Capítulo Três

Lila passou a manhã seguinte executando incumbências. Ela foi ao supermercado, correios e à loja de ferragens. O meteorologista disse que eles estavam se preparando para uma tempestade tardia de verão, possivelmente um furacão, por isso ela queria pegar lanternas e lenha extra. Ela não queria ser pega em casa sozinha e sem as fontes apropriadas.

Ela tentou sair da cidade e voltar para sua casa o mais rápido que pôde.

Ela não queria correr o risco de encontrar com Trevor. Ela não estava preparada para vê-lo ontem.

Ela esperava que ele ficasse com Mary Grace e Jeremy na nova casa o tempo suficiente para ela tomar as decisões que precisava sobre a casa de seu pai.

— Lila. — Jenson a segurou.

— Qual é a pressa? Eu pensei que você estava indo parar na livraria.

— Desculpe, Jenson. — Lila olhou ao redor da rua. — Eu corri com tantas incumbências esta manhã, e agora estou pilhada.

— Não dormiu bem novamente na noite passada?

Lila balançou a cabeça. Suas noites agitadas fizeram seus dias longos e miseráveis.

— Você não tem que ficar lá sozinha, você sabe. Você pode dormir na minha casa.

— Eu sei, Cali ofereceu a mesma coisa, mas estou bem.

— A casa é tão isolada. Você tem certeza?

— Sim, não tenho medo da floresta. — Ela riu quando olhou para a delegacia.

— Mas você está com medo de correr para o xerife?

— Tipo isso.

— Ele quer falar com você. Ele me disse ontem à noite. Talvez se você o ouvir, você pode conseguir alguma resolução.

— Eu não preciso de resolução.

— Eu acho que você precisa. — Jenson foi sincera.

— Seis anos é muito tempo para levar toda a energia negativa que está ao redor. Você o deixou e não deu-lhe uma chance de fazer as coisas direito.

— Como é que ele faria as coisas direito? Ele a escolheu.

— Ele optou por fazer a coisa certa. Ele queria cuidar da responsabilidade dele. Você saiu antes mesmo que ele tivesse a chance de dizer-lhe se ele queria ficar com Mary Grace. Você não sabe o que ele teria escolhido.

— Eu sabia. — Lila observou Trevor sair da estação. — Droga.

Agora ela nunca iria fazer uma fuga limpa.

— Você não pode fugir dele para sempre. — Jenson voltou para dentro da Livraria.

— Ouça-o.

— Não me deixe. — Lila pediu a sua amiga, mas Jenson acenou apenas quando Trevor se aproximou.

— Ei. — Ele se aproximou, vestido impecavelmente como ela se lembrava parecendo o próprio pai dele, quando ele era xerife. Só que Trevor era mais bonito, e muito mais musculoso.

Ele tirou o chapéu de aba larga e sorriu.

— Ei. — Ele tinha ficado mais atraente com a idade, mas ela tinha visto as linhas sob os olhos tão logo ela o viu um dia antes. Ela imaginou que seria de preocupação com seu filho doente. Ele parecia cansado e frustrado.

— Como vai? — Ele chegou mais perto, quase como se quisesse beijá-la, mas quando ela não respondeu, ele se moveu de volta.

— Bem, mas eu realmente não estou com disposição para conversa fiada. — Ela não queria ser grossa, mas ela estava com sobrecarga emocional. Vê-lo, trazia de volta memórias que ela não se importava de repetir.

— Sinto muito. — Ele acenou com a cabeça. — Eu só queria dizer olá. Você sabe onde me encontrar, se você quiser conversar.

Ele virou-se e voltou para a estação, parecendo derrotado.

— Trev. — Ela deu alguns passos para encontrá-lo.

— Estou lidando com muita coisa, e eu não estava preparada para vê-lo. Desculpe-me se estou sendo uma cadela.

— Você não está. Eu entendo. Deve ser duro ter que voltar aqui depois de tantos anos. Eu sou provavelmente a última pessoa que você queria ver.

— Eu sabia que era inevitável. É uma cidade pequena.

— Jenson disse que não tinha certeza se você estaria ficarando. Eu só queria te dizer que eu não vou causar problema para você. Se estar com seus amigos é o que você precisa agora, por favor, não deixe Steeple por minha causa. Vou manter a minha distância e ficar fora do seu caminho.

— Você não tem que fazer isso. — Ela não tinha certeza se queria que ele ficasse afastado completamente.

— Talvez, em um par de dias, poderíamos nos encontrar para um café. Quer dizer, se você ainda quiser.

Ela foi transportada de volta para a menina de dezessete anos de idade. Aquela que se derramou quando o mais velho garoto da faculdade a convidou para sair um dia.

— Muito. — Ele pareceu aliviado. — Eu adoraria ouvir sobre sua vida.

— É muito chata.

— Eu duvido disso. Você deixou a pequena cidade para cidade grande. Aposto que você tem um monte de grandes histórias.

Ela balançou a cabeça.

— Eu sou uma professora, ou, pelo menos eu era antes de ser demitida. Não há muito mais a dizer. E você? Ainda correndo atrás das crianças locais, quando elas esgueiram-se para a praia depois de horas?

— Sim, eu tenho medo, não mudou muito por aqui nos últimos anos.

— Você mudou.

Ele deu de ombros.

— Você cresceu. Você é o xerife agora.

— Meu pai se aposentou. Eu era o próximo na linha.

Lila viu a distância em seus olhos. Antes dela o deixar e Mary Grace aparecer grávida, eles conversaram sobre sair de Steeple. Ele queria se tornar um detetive em uma cidade maior. Ela lembrou-se dos sonhos dele. Ela se perguntava se ele o fez, também.

— É melhor eu voltar para a estação. Pare quando estiver pronta. E podemos tomar esse café.

— Eu vou. — Ela sorriu.

— Bom. — Ele colocou o chapéu de volta e desceu a rua.

A frequência cardíaca de Lila aumentou ao vê-lo desaparecer na estação. Pela primeira vez em anos ela não se sentia vazia. Ela se perguntou onde tinha se metido ao concordar em se encontrar com ele.

Algumas horas mais tarde, Lila estava enrolada em frente à lareira com o novo livro que Jenson lhe dera. Lila olhou para a capa de trás e riu. Um romance?

Obrigada, Jenson.

Ela jogou o livro no chão e fechou os olhos. Ela não estava com vontade de ler sobre sexo erótico, especialmente porque ela não conseguia se lembrar da última vez que tinha feito algum tipo de sexo, muito menos erótico. O silêncio da casa se estabeleceu e permitiu a desordem que se instalara em sua mente para encontrar uma saída. Ela lidou com a doença de seu pai há mais de um ano. Steeple era o último lugar que ela queria acabar.

Quando ela caiu no sono, imagens de Trevor apareceu por trás de seus olhos. Seu baile de formatura, a primeira vez, e a maneira como ele sorriu quando ela dizia algo bobo. Tudo voltou correndo. Seu corpo estava quente e suas entranhas vibraram com as memórias, tornando-as mais vivas. Ela quase podia sentir suas mãos por todo o corpo, e a maneira de como a sua língua fazia o caminho contra sua pele.

Ela desamarrou a corda do calção de banho e puxou-o para baixo pelas pernas, quando ela caiu de joelhos.

Quando ela olhou para ele, ele tomou-lhe o queixo na mão e guiou os lábios para seu pênis.

— Coloque sua boca em mim. — Sua voz era áspera com a necessidade. Ela sentiu um grande prazer em agradá-lo, e ele sempre retribuiu o favor.

Ela colocou as mãos sobre as coxas, enquanto ela se inclinava para frente e rodava sua língua ao redor da ponta do seu pênis. Ela lambeu a pequena e leitosa gota de pré-sêmen de sua cabeça.

— Não me provoque. — Ele moveu a mão do queixo e reuniu seu longo cabelo em um rabo de cavalo improvisado no topo de sua cabeça.

Sua vagina pingava para ele e ela ansiava por alívio. Ela apertou suas coxas fechadas, criando algum atrito entre as pernas dela enquanto tentava aliviar a dor que se instalou em seu núcleo. Inclinando-se para frente ela pegou a base de seu pênis na mão, então ela achatou a língua sobre a ponta um pouco mais, antes de tomar o máximo dele em sua boca que ela podia suportar.

— Lila. — Ele intensificou seu aperto em seu cabelo. — Não pare.

— Hmmm. — Ela cantarolou em torno de seu pênis, porque ela sabia que a vibração mandava um espiral fora de controle. Ela moveu a cabeça para trás e para a frente e a cada vez, o levava ainda mais fundo.

— Oh, inferno, baby, você é tão boa nisso.

Ela sentiu suas pernas endurecerem quando ela raspou os dentes ao longo de seu eixo. Depois de alguns passadas de sua língua ao longo da parte inferior de seu pênis, ele empurrou seus quadris para frente e derramou em sua boca.

Enquanto tentava recuperar o fôlego, ela lambeu a essência salgada de sua cabeça, colocando um beijo suave na ponta. Ela olhou para cima e ele sorriu.

— Como foi isso?

Ele soltou os cabelos e caiu de joelhos.

— Você realmente tem que perguntar? — Ele se inclinou e beijou-a com força enquanto seus dedos encontraram o caminho para os mamilos despertos.

— Trev, eu tenho que gozar.

— Eu acho que posso te ajudar com isso.— Ele arrastou a mão pelo seu estômago e para os fundos do biquíni.

Seu corpo sacudiu, acordando-a de seu sonho. Ela olhou ao redor e percebeu que ela tinha adormecido no sofá.

Levantou-se e dirigiu-se para a cozinha. Seus mamilos se esfregavam contra o material de sua blusa, e ela sentiu a umidade escorrer para a calcinha.

Um sonho. Foi o fim de semana que haviam passado em Cape Cod. Eles haviam alugado uma pequena casa de praia, mas não viram muito do oceano.

Ela bebeu um pouco de suco de laranja, em seguida, bateu o copo no balcão. Suas mãos tremiam enquanto ela pensava em todas as maneiras com as quais ele trouxera o seu clímax naquele fim de semana.

Controle-se.

Capítulo Quatro

Trevor sentou-se em sua mesa e olhou para a papelada que implorou por sua atenção.

Folheou. Não havia nada além de infrações de trânsito e citações de lixo. A vida de um xerife de cidade pequena era muito monótona.

A porta da frente para a estação se abriu e Lila entrou. Ele não esperava por ela.

Ela puxou seu pálido vestido amarelo e sacudiu o cabelo. Ele viu o rubor manchar suas bochechas quando ela olhou para cima e notou que ele a observava.

— Oh, eu não vi você aí. — Ela caminhou ao redor do balcão e para a sua mesa.

— Você está ótima. — Ele se levantou de sua mesa e cumprimentou-a. — Eu não achei que você ia aparecer hoje.

— Sim, bem, eu não sei quanto tempo vou ficar na cidade, então eu percebi que eu deveria parar e ver você antes de ir.

Ela não podia ir.

— Jenson está esperando que você fique mais tempo.

— Eu sei. — Ela olhou para a imagem em sua mesa de Jeremy em seu quinto aniversário.

— Posso?

— Claro. — Ele o pegou e entregou a ela. — Ele está ficando tão grande.

Trevor esperava que ele não perdesse muito da vida de seu filho agora que eles não estavam vivendo na mesma cidade. Ele prometeu a si mesmo que, não importava o que aconteceu entre ele e Mary Grace, ele não iria negligenciar Jeremy.

— Ele é lindo .— Ela sorriu. — Sem ofensa, mas seus genes não ficaram.

— Não, eu acho que eles não ficaram. Ele se parece com sua mãe.

— Não é uma coisa ruim. Mary Grace é muito bonita.

— Sim. — Ele pegou a foto de volta e colocou-a sobre a mesa, parando para olhar para ela por alguns instantes.

— Sinto muito. Acho que eu não deveria estar falando sobre sua ex-esposa. — Ela olhou ao redor da estação. — Você poderia fazer uma pausa e ir tomar um café? Ou, você quer que eu traga algo na volta e podemos falar aqui?

— Não, eu tenho o meu rádio, se alguma coisa urgente acontecer. — Ele fez um gesto em direção à porta. — E o meu substituto fica na parte de trás.

— Eu ainda penso em você como o substituto.

— Isso parece uma outra vida.

Eles caminharam para o café e sentaram-se junto à janela. Trevor pediu as suas bebidas e as trouxe para a mesa. — Dois cremes, sem açúcar?

— Você se lembrou.

Ele se sentou em frente a ela e tomou um gole de café. — Não há muito que eu esqueci.

Acredite em mim, eu tentei.

— Há quanto tempo você é xerife?

— Dois anos. Os meses de inverno são lentos, mas Steeple está se tornando conhecida pela sua praia, é assim até as férias. A cidade aumenta a capacidade de maio a setembro. As coisas estão começando a abrandar apenas agora, então eu pensei que era melhor fazer a mudança de Jeremy e Mary Grace na semana passada. Ele começa a escola em poucos dias.

Trevor queria estar lá para seu primeiro dia, mas ele já tinha tirado uma semana de folga para fazer a mudança. Mary Grace prometeu enviar fotos e dar-lhe notícia de todos os acontecimentos.

— Professora né? — Não foi surpresa para Trevor que Lila tinha escolhido uma carreira no ensino. Ela era gentil, atenciosa e inteligente. — Eu aposto que as crianças te amam.

— Estou atuando na orientação. Estive na sala de aula, mas depois que eu comecei o meu mestrado, eu comecei no escritório de orientação. Com a economia do jeito que está hoje em dia, os empregos são escassos.

— Existem algumas cidades perto de Steeple, que podem estar contratando.

— Eu não pensei sobre isso. Enviei currículo para alguns lugares perto de Boston e Cambridge.

— Talvez você deva verificar algumas destas escolas. Um local menor e tudo mais.

Ele estava chegando, mas se ele conseguisse que ela ficasse em Steeple, teria mais tempo para fazer as coisas funcionarem com ela.

— Você e Kirk ainda são amigos?

O fato de que ela mudou de assunto não escapou. Será que ela ainda tem a ideia de ficar mais perto de Steeple, com ele?

— Sim. Nós compramos um barco juntos no ano passado. Continuamos com essas grandes viagens de pesca, mas nunca pegamos nada. É apenas uma desculpa para beber e jogar cartas.

— Eu vejo que nada mudou com vocês dois. — Ela riu, e ele gostou do jeito que soou. — Ele está casado?

— Noivo.

— Eu a conheço?

— Não, sua família aluga uma casa todo verão. Kirk a conheceu cerca de três anos atrás, e eles se deram bem. Eles vão se casar na primavera. Eu sou o padrinho.

— Devolvendo o favor? — Ela tomou um gole de café, depois franziu o lindo narizinho.

— Sinto muito. Eu não quis dizer isso.

— Sim. — Ele riu. — Você quis.

— Isso é mais difícil do que eu pensava que seria.

— Não tem que ser. Nós não temos que falar sobre o passado. — Ele esperava que eles pudessem avançar. Ele queria que ela se sentisse confortável ao seu redor.

— O passado é uma grande parte de quem nós somos.

— Já se passaram seis anos. Você ainda está com raiva de mim? — Ele pensou que talvez ela tivesse superado o que havia acontecido.

Ele se perguntou se ela ainda pensava naqueles dias que eles ainda estavam juntos. Os planos que tinham feito. Os sonhos que eles tiveram.

— Raiva? Não mais. Isso seria muito tempo para guardar rancor. — Ela traçou o padrão da mesa com o dedo. — Provavelmente nem sequer importa mais, não é?

— Eu acho que importa. — Ele estendeu a mão sobre a mesa e pegou a mão dela, porque ele não podia esperar mais para tocá-la. —Você me deixou sem ouvir o que eu tinha a dizer.

— Não teria sido o que eu queria ouvir. — Ela olhou para suas mãos unidas, mas não fez nenhuma tentativa de se afastar.

Trevor se sentiu encorajado.

— Isso não é verdade. — Ele estava confuso, então. A garota com quem ele teve um caso de uma noite veio e disse a ele que estava grávida. Seu pai o pressionou para que ele fizesse a coisa certa. Ele estava com medo e se sentia preso. Ele queria ficar com Lila, mas não achou que fosse justo. Ele se distanciou dela por algumas semanas, mas ele nunca tinha esperado que ela deixasse Steeple. — Eu queria você.

— O que você queria não vinha primeiro. Eu não esperava por isso. Você tinha uma responsabilidade. Eu vi como você estava em conflito. Seus pais eram membros da igreja do pai dela. Você estava sendo puxado por todos os lados. Eu me retirei da equação.

— Você não deveria ter feito isso.

— Eu não podia ficar e vê-lo tornar-se um pai para o bebê de alguém. Você sabe o quão difícil isso seria para mim? Eu tinha 20 anos de idade. Era demais. Eu não queria lidar com o bebê de outra pessoa e suas responsabilidades. Se eu tivesse ficado com você, eu teria que lidar com todos aquelas coisas. Eu fiz a coisa certa.

— Estou feliz que você pense assim. — Ele tentou não soar amargo. Mas depois as coisas acabaram entre ele e Mary Grace, tudo parecia tão sem sentido agora.

— Eu sei que provavelmente você está chateado que o casamento não deu certo com ela, mas você tentou, e, pelo menos, agora você sabe. Se você não a tivesse escolhido, você poderia se arrepender um dia.

— A única coisa da qual eu me arrependo, foi de não ter ido atrás de você quando foi embora. Eu era teimoso e cheio de orgulho. Quando você me deixou aquela carta basicamente dizendo para eu me foder, eu fiquei chateado.

— Eu era jovem e estava machucada. Se eu tivesse que fazer tudo de novo, eu nunca teria dito aquelas coisas para você. Percebo agora o que você estava passando, mas naquela época, eu não conseguia ver nada, apenas a traição.

— Você não quis dizer as coisas que você disse?— Ele nunca esqueceu as palavras venenosas que ela disse em sua carta de despedida. Ele ficou mais chateado ainda, porque ele tinha acabado de voltar de dizer ao reverendo que ele não ia se casar com sua filha, pois seu coração pertencia a Lila.

Ela balançou a cabeça. — Eu posso permanecer com algumas delas, como a parte de você ser um idiota por não usar preservativo e depois dormir comigo algumas semanas mais tarde. Isso foi muito nojento.

— Esta foi uma das coisas que você não me deixou explicar. Eu usei preservativos, mas percebi que estourou, ou algo assim. — Ele tinha cometido tantos erros.

— Oh, bem, então, eu sinto muito pelo que eu disse. Eu estava com raiva, e eu não quis dizer as coisas que eu disse. Eu escrevi aquela carta para você não ir atrás de mim. Eu queria que você tivesse a consciência limpa e cuidasse das suas responsabilidades sem se preocupar comigo. Eu sabia que se fizesse você me odiar, você me deixaria ir embora.

— Eu nunca te odiei. — Ele ficou ferido e devastado quando ela se foi. Ele permitiu que seu orgulho entrasse no caminho, mas ele nunca deixou de amá-la. Ele e Mary Grace nunca tiveram uma chance. Mesmo que a traição de sua esposa não tivesse acontecido, eles nunca teriam feito isso. Ele sempre estaria lá para Jeremy, mas não importa quão duro ele tentasse, Lila mantinha seu coração.

Ela apertou a mão dele, e ele sentiu o conforto em seu toque. — Você deveria, porque eu não fiz um bom trabalho esperando por você. Maturidade me ensinou algumas coisas.

— Nós dois cometemos alguns erros. — A conversa tinha ido muito melhor do que ele esperava. — Mas agora você está aqui, talvez possamos ver o que acontece?

— Com o quê? — Ela soltou sua mão.

— Com a gente. — Ela não conseguia ver que havia uma razão para que ela voltasse para Steeple, justo quando ele havia se divorciado? Tinha que ser uma maneira do destino trazê-los de volta, juntos.

— Hum, não, Trevor, é tarde demais para nós.

— Por que você diz isso? — Ele sentiu uma dor na boca do estômago. A mesma que ele sentiu quando ela o deixou pela primeira vez. — Isso pode ser uma segunda chance.

— Quantas segundas chance devemos ter? — Ela balançou a cabeça e levantou-se da mesa.

— Nós éramos jovens naquela época. Esses términos eram sem sentido. Vamos dar as pessoas que nós somos hoje, a chance de conhecerem um ao outro. — Ele levantou e se aproximou dela.

— Não, eu não posso. — Ela se afastou antes que ele pudesse tocá-la. — De novo, não. Passei muitos anos tentando esquecer você.

— Lila, eu quero outra chance.

— Eu não posso. — Ela correu para fora do café e desceu a rua.

Ele chutou sua cadeira, enquanto a observava ir. — Merda!

Alguns clientes olharam para ele em seu caminho para fora. Ele não podia acreditar que ela tinha acabado com ele novamente. Como ele poderia fazê-la perceber que eles foram feitos um para o outro?

Capítulo Cinco

— Então, você apenas o deixou de pé no café? — Jenson perguntou. — Por que você não o ouviu?

— Serviu bem para ele. — Cali colocou outro Martini de framboesa na frente de Lila. — Quem ele pensa que é para pedir uma segunda chance? A tinta está praticamente seca em seus papéis de divórcio, e Lila não está nem há cinco minutos na cidade.

— Exatamente. — Lila engoliu sua bebida. A bebida correu direito para sua cabeça, mas ela não se importou. Fazia anos desde que ela não se importava. — Por que ele ainda acha que eu o quero?

— Cali, pare de fazer drinks para ela. Isso não vai resolver nada. — Jenson não aprovava, mas já tinham tomado as chaves de Lila.

— Ela precisa se soltar. Ela não está machucando ninguém. — Cali sorriu para Lila. — Você vai ter um inferno de uma ressaca de manhã, mas hoje à noite vai valer a pena. Deixe sair tudo, querida. Você merece isso.

— Droga, claro que eu vou. Quanto mais eu posso aguentar? Quem ele pensa que é? Uma segunda chance. — Ela terminou sua bebida. — É mais como sua quinta chance.

— Lila, você acha que você está tão chateada porque você quer explorar um relacionamento com ele? — Jenson perguntou. — Mas você está com medo?

— Inferno, não! — Lila empurrou o copo na direção de Cali. — Eu ainda posso sentir meus lábios.

Cali riu. — Só mais uma, e então eu tenho que parar. Você será expulsa de todos os lugares como está.

— Eu não o quero. — Lila pôs o dedo no rosto de Jenson. — Eu saí e me tornei a minha própria mulher. Tenho um apartamento, mestrado em educação, e eu vou arranjar outro emprego logo que eu voltar para a cidade. Eu não preciso de Trevor Matheson para sobreviver.

Lila tinha feito um bom trabalho em se convencer nesses últimos anos que isso era verdade.

Depois de vê-lo, sua determinação estava enfraquecendo. Houve um tempo em que tudo o que ela queria fazer era se perder em Trevor. Ela o deixou consumir sua vida, e, em seguida, quando acabou, ela se desintegrou. Ela prometeu nunca mais se deixar ser tão consumida por um homem novamente a ponto de se perder se não desse certo.

— Eu sei disso, mas talvez ele possa fazer você feliz. — Jenson disse. — Eu acho que ele nunca deixou de te amar.

— Ele se casou com outra mulher. — Lila bebeu a próxima bebida um pouco mais devagar dessa vez.

— Ninguém diz eu te amo quando diz eu aceito para outra mulher.

— Ele casou com ela porque você o deixou. — Jenson disse. — Ele não teria feito isso se ele achasse que ainda havia uma chance para vocês dois.

— Isso não importa. — Lila disse. — Acabou. Já passou muito tempo, e eu não posso mais desperdiçar minha vida com Trevor. Vou voltar para Boston em poucos dias.

— Não, você não vai. — Cali disse. — Você está bêbada e você sente pena de si mesma. Você tem direito a isso porque passou um inferno. Amanhã, você vai por sua cabeça no lugar e descobrir o que você vai fazer. Jenson e eu vamos te ajudar.

Lila sentiu as lágrimas descendo pelo rosto. — Eu tenho sorte de ter vocês duas. — Desde que ela não tinha um emprego ou uma família, realmente não havia muito para voltar. O aluguel do seu apartamento acaba no próximo mês, e ela tinha se debatido sobre renová-lo.

— Cali? — Trevor caminhou até o bar e ele não parecia feliz. — A interrompa.

Sua voz enviou um arrepio na espinha de Lila. Ela o imaginou sussurrando pensamentos sujos em seu ouvido.

A maldita bebida a estava deixando fraca.

— Cuide da sua vida, policial. Lila precisa colocar a energia para fora. — Cali desafiou-o para provocá-la.

— Você o chamou? — Ela atirou para Kirk um olhar sujo pelo bar.

Lila se virou e sorriu para Trevor. Ela deixou seus olhos percorrerem o seu tórax e abdômen bem definido. Ele abandonou seu uniforme por um jeans e uma camiseta preta. A tentação era demais, e o álcool muito forte. Ela escorregou do banquinho do bar e passou as mãos pelo seu peito e sobre seus ombros.

— Ei. — Ela riu quando tropeçou contra seu corpo duro. — O que você está fazendo aqui?

Cali bufou e Jenson soltou um suspiro alto.

— Vem cá. — Ele pegou sua mão e a levou para uma mesa.

— Você vai me prender? — Ela apertou os lábios na parte de trás do seu ombro. — Isso pode ser divertido.

— Sente-se. — Ele fez um gesto para que ela deslizasse para dentro da cabine. — Você já comeu hoje?

— Ei, você deixou minha bebida no bar. — Ela olhou para a área do bar.

— É lá onde ela deve ficar.

— Quando você começou a ser tão puritano? Você gostava quando eu bebia muito. Lembra a vez que nós mergulhamos pelados na baía?

Ele sorriu, e ela soube que ele se lembrou da noite que ela estava falando.

— Isso foi há muito tempo atrás.

— Mas você se lembra, né? Foi tão bom. — Ela comprimiu suas pernas em uma tentativa de parar a vibração que pulsava através de seu corpo.

Cali trouxe dois copos de água. — Tudo bem?

— Perfeito. — Lila riu. — Eu estou tentando convencer Trevor a mergulhar nu comigo.

— Nem pense nisso. — Cali olhou para Trevor.

— Só nos tragar dois cheeseburgers e uma porção de batatas fritas. — Trevor disse. — Eu preciso colocar alguns carboidratos nela.

— Sem tomates. — Lila balançou a cabeça. — Trevor não gosta de tomates em seu hambúrguer. Ele não gosta de tilápia também. E ele odeia chili. Mas você ainda gosta de brownies, certo? Com nozes?

Ele acenou com a cabeça.

— Bom. — Ela sorriu. — Eu vou fazer uma fornada para você.

— Lila, lembra o que você estava dizendo antes de Trevor chegar aqui? — Cali perguntou.

— Não. — Lila olhou para Trevor. — Você está muito gostoso.

— Cali. — Trevor disse. — Eu não vou tirar proveito dela. Apenas nos traga a nossa comida.

— Certo, mas se você machucá-la novamente, eu mesma vou te caçar. — Cali foi para a cozinha.

— Ela é uma grossa. — Lila tomou um gole da sua água. — E é boa nisso.

— O que você está fazendo? — Ele suspirou.

Mesmo com sua cabeça confusa com o álcool, ela podia ver o preço que os anos tinham cobrado dele. — Jantando com um velho amigo.

— Por que você está bebendo? Eu te incomodei tanto assim?

— Isso não tem nada a ver com você. Estive com meu pai, esperando que ele, bem, você sabe. Perdi meu emprego, e agora eu estou tentando decidir o que fazer. Nem tudo é sobre você.

— Justo. — Ele ergueu suas mãos em sua defesa. — Peço desculpas pela suposição.

Ela mentiu descaradamente. Esta noite tinha tudo a ver com ele. Ela pensava nele há anos. Ela sofria pelo amor que lhes foi tirado. Ela passou todas as férias, aniversário e ocasiões especiais perguntando o que ele estava fazendo.

Ela sonhou com a sua família, e a vida que ele estava construindo com eles. Não importa o que ela fazia, ela não poderia tirá-lo da cabeça.

Até que, finalmente, um dia, ela deu um basta. Seu pai estava muito doente, e ela percebeu que havia outras coisas na vida. Ela amava ensinar, mas uma vez que ela focou na carreira no escritório de orientação, ela soube que estava no caminho certo. Ser uma criança nos dias de hoje era duro o suficiente, e saber que poderia ajudar alguns deles, e orientá-los em seu futuro, a emocionava. Uma vez que ela percebeu o que queria fazer com sua vida, ela foi capaz de seguir em frente. Não significava ficar com Trevor, então ela prometeu que não desperdiçaria mais tempo com ele. Como poderia voltar atrás naquele momento?

— Você está me confundindo. — A alça do seu vestido escorregou de seu ombro, mas ela não tinha coordenação para consertá-la. Ela se esforçou para se concentrar no que ele estava dizendo, mas tudo o que podia pensar era em seus lábios quentes e úmidos em seus mamilos.

— Eu sinto muito. — Ele estendeu a mão por cima da mesa e colocou a alça de volta no lugar. Seus dedos roçaram em sua pele, deixando-a querendo mais. — Eu não quero complicar as coisas para você.

— Eu disse a mim mesma que eu tinha que seguir em frente. Eu prometi que nunca deixaria você me machucar de novo. Mas agora que estou de volta e vendo você, eu não posso...

Ela agarrou a mesa para fazer a sala parar de girar. — Oh.

— O que foi? — Ela ouviu a preocupação em sua voz.

— A sala está se mexendo. Acho que todo aquele Martini está me pegando.

— Quantos você bebeu?

— Quatro. — Ao menos, ela pensava que foram quatro. Ela deveria ter parado depois de duas. — Você pode me levar para casa antes que eu mesma cometa uma completa idiotice?

— Claro. — Ele se levantou. — Espere aqui. Vou dizer a Cali para preparar essa comida para viagem.

Quando Trevor ajudou Lila a subir os degraus da varanda, ela colocou os braços em volta do pescoço dele e roçou os lábios contra seu queixo. Ela não tinha tirado suas mãos de cima dele, desde que eles deixaram o Tate.

— Amo sentir a sua barba por fazer. — Ela correu os dedos ao longo de sua bochecha. — É sexy.

— Chaves? — Ele estendeu a mão e esperou que ela procurasse em sua bolsa. Ela o tinha deixado duro como uma rocha e com o líquido pré-ejaculatório escorrendo. O fato de que ela pousou a mão sobre sua coxa durante toda a volta para casa não ajudou no problema. Ele sabia que era o álcool baixando suas inibições, mas isso não fazia com que fosse mais fácil não responder.

— Aqui estão elas. — Ela as deixou cair em sua mão. — Entra comigo.

Ele abriu a porta e levou-a para o hall de entrada. Assim que ele a soltou, ela cambaleou para frente. Ele a pegou pela cintura e puxou-a contra ele. Ele não conseguia tirar os olhos de seus lábios.

— Você quer me beijar? — Sua respiração quente acariciou sua boca.

Mais do que você imagina.

— Deixe-me ajudá-la a subir. Eu não quero que você caia nos degraus. — Ele pegou-a e levou-a para a escada. Ela era tão leve e delicada. Ela ainda era o seu ajuste perfeito.

— Você não respondeu minha pergunta. — Ela colocou beijos suaves de boca aberta ao longo de seu pescoço, enquanto ele fazia o caminho para seu antigo quarto. Ele lembrou de se esgueirar por esses degraus várias vezes, enquanto seu pai dormia no corredor.

— É claro que eu quero te beijar. — Ele empurrou a porta com o ombro e a colocou deitada na cama.

Ela fechou os olhos e se inclinou para ele.

Ele tirou o cabelo do rosto dela, pegou seu queixo entre os dedos, e beijou seus lábios.

Ela abriu um olho e olhou para ele, à espera de mais.

— Só isso?

— Para esta noite. — Ele bateu na ponta do seu nariz com o dedo. — Eu quero que você se lembre quando eu te beijar.

— Vou me lembrar. — Ela colocou os braços ao redor de seu pescoço. — Você não é fácil de esquecer.

— Acredite em mim. — Ele arrancou os braços dela do seu corpo. — Eu quero, mas não esta noite.

— Por quê?

— Porque quatro horas atrás, você fugiu de mim. — Ele disse. — Alguma coisa fez você correr. Diga-me porquê?

Ele podia não querer tirar vantagem dela fisicamente, enquanto ela estava embriagada, mas ele não via porque não poderia deixar os lábios bêbados lhe dizer do que ela tinha medo.

Ela balançou a cabeça. — Eu não posso.

— Você não pode o quê? — Ele precisava saber o que ela pensava sobre eles dois.

— Estou cansada agora. — Ela tirou o vestido pela cabeça e jogou-o no canto do quarto. Ela ficou diante dele com nada além de seu sutiã meia taça branco combinando com a calcinha de renda.

— Porra. — Ele não conseguia tirar os olhos do seu corpo tonificado, bronzeado. Ele inconscientemente lambeu os lábios quando descobriu seus mamilos cor de rosa cutucando através do material fino e sedoso de seu sutiã. Lutando consigo mesmo, ele tentou não abaixar seu olhar. Ele perdeu a batalha que avidamente lutou, quando viu sua vagina escassamente coberta.

— Quer me beijar agora? — Ela correu os dedos pelo pescoço e sobre os seios.

— Quer me tocar desse jeito? — Ela moveu a mão pela sua barriga e para o cós da calcinha.

Ele aproximou-se dela e agarrou seu pulso. Ele tinha que fazê-la parar, ou ele perderia todo o controle.

— Você quer fazer isso? — Ela moveu a mão dele para dentro de sua calcinha. — Fazer-me gozar?

— Lila. — Ele sussurrou enquanto seus dedos roçaram os cachos macios. — Por favor.

— Eu quero você, Trev. — Ela apertou o dedo dele contra sua fenda molhada. — Por favor.

Ela descansou a cabeça em seu ombro e balançou. Ele podia senti-la perder o equilíbrio. Ele tirou suas mãos dela e a levantou.

— Vamos colocá-la na cama.

— Tudo bem. — Ela disse. — Eu acho que eu bebi demais.

— Você acha? — Ele não pôde deixar de rir dela.

Ele a levantou, jogou o edredom para o lado, e a colocou no centro da cama. Ele podia sentir seu cheiro em todos os lençóis quando puxou as cobertas sobre seu corpo.

Ele lutou contra a vontade de rastejar ao lado dela.

— Trevor.

— Sim, meu anjo.

— Você acha que poderia ficar até eu dormir? Tenho tido problemas para dormir. — Ela fechou os olhos. — Eu não quero mais ficar sozinha.

— Eu ficaria feliz. — Ele se sentou na beirada da cama e acariciou seus cabelos. — Eu vou ficar o tempo que você precisar de mim.

Ele fez o que ela pediu.

— Eu te amei tanto. — Seus olhos se agitaram. — Senti sua falta. — Poucos segundos depois, ela pegou no sono.

Ele se inclinou e apertou seus lábios em sua testa. — Eu nunca deixei de te amar.

Capítulo Seis

Lila acordou com a chuva forte na claraboia do teto do seu quarto. Ela apertou os olhos para ver o relógio. Já passava das dez. Ela tinha dormido uma noite inteira. Ela não fazia isso há semanas.

Ela puxou as cobertas para trás, em seguida, olhou para o seu corpo seminu.

— Merda!

Ela se atirou em uma posição sentada. Trevor a levou para casa na noite anterior.

Ele a carregou para subir os degraus e a colocou na cama. A noite estava nebulosa em sua mente, mas ela tinha bastante certeza que havia se jogado para ele. E, ele a rejeitou.

Rejeitou-me?

O Trevor de sua juventude teria agarrado qualquer oportunidade de estar dentro de sua calcinha. Ela perguntou o que tinha mudado.

Sua cabeça latejava e sua garganta estava seca. Motrin[1] e uma garrafa de água, ambos estavam arrumados em sua cozinha.

Quando ela colocou o pão na torradeira, as imagens de Trevor inundaram sua mente. Ela tinha estado zangada com ele por tanto tempo, mas ontem à noite, os sentimentos de mágoa pareceram evaporar.

Se o sexo era tudo o que ele queria dela, ele poderia ter se aproveitado da situação quando a levou para cima. Ela era mais do que participante voluntária.

Lila dirigiu-se para um banho quente, ligando o pequeno rádio no banheiro. Os meteorologistas estavam em polvorosa com a iminente tempestade. Evacuações já tinham começado em mais de três cidades. Ela esperava que não tivesse que abandonar sua casa por um local mais alto. Ela tinha superado muitas tempestades quando criança, mas esta deveria ser maior. Os meios de comunicação gostavam de sensacionalizar o clima, talvez por isso, a tempestade fracassaria antes de atingir a costa.

Duas horas depois, ela estava indo para a cidade. Graças a Cali e Jenson, ela encontrou seu carro estacionado em sua garagem com uma nota no banco da frente. Lila riu quando o leu.

Será que o xerife te algemou ao pé da cama?

Não, o xerife foi um perfeito cavalheiro. Hoje, Lila teria que pedir desculpas e agradecer-lhe por levá-la para casa em segurança. Armada com um lote recém assado de brownies de chocolate com nozes, ela fez seu caminho para a delegacia. A chuva caiu dura e rápida, e a cidade estava tranquila. Todo mundo vem se preparando para a grande tempestade.

[1] Remédio

— Sim, as praias estão fechadas.

Ela ouviu Trevor falar ao telefone quando entrou na delegacia. Ele estava sentado em sua mesa, com os pés apoiados sobre a antiga estrutura de madeira.

— Estamos no meio de uma tempestade tropical. O que você acha? — Ele desligou quando ela se aproximou de sua mesa. — O que você está fazendo aqui?

— Oi. — Ela sentiu o calor rastejar em volta de seu pescoço. Memórias da noite anterior eram mais proeminentes, agora que ela estava na frente dele.

Oh, Deus. Eu lhe pedi para me fazer gozar.

— Lila, o que você está fazendo saindo com esse tempo?

— Eu queria te agradecer por me levar em casa ontem à noite. Eu fiz esses para você. — Ela colocou o recipiente em sua mesa. — Eu queria fazer algo de bom para você.

— Brownies?—

— Com nozes. — Ela se sentia como uma adolescente ridícula, tentando fazer o atleta notá-la.

— Você costumava fazer estes para mim o tempo todo. — Ele abriu o recipiente e deu uma baforada. — Senti falta deles. Obrigado.

— Eu não faço nenhum há anos. — Ela não teve coragem de fazê-los para outra pessoa que não fosse ele. Era o seu tratamento especial para ele.

— Como você se sente? — Ele tentou suprimir um sorriso.

— Ok. — Ela riu. — Eu já estive melhor, mas isso foi bom. Eu não bebo assim, então eu estou sentindo isso hoje.

— Eu levei você a beber.

— Você não. Era só eu sendo estúpida. Quão mal eu me humilhei na noite passada? — Ela lembrou de sua mão em sua calcinha. Ela também lembrou que foi ela quem a colocou lá.

— Você não fez.

— Mentiroso. — Ela se sentia como uma idiota.

— Você não era você mesma. Não é nada que eu mesmo não tenha feito. — Ele sorriu para ela, fazendo-a sentir-se ainda mais estúpida. — Está esquecido.

— Obrigada. — Ela olhou para suas mãos. — Eu acho que você vai estar muito ocupado com a tempestade.

— Sim. — Ele suspirou. — Enquanto todo mundo ficar fora da praia e fora das estradas, devemos ficar bem.

— Bem, eu vou deixar você voltar para o trabalho. Tenha cuidado.

— Onde você vai ficar?

— O que você quer dizer?

— Durante a tempestade Com Jenson ou Cali? Vou averiguar você.

— Eu estarei lá em casa. — Ela atravessou antes. Ela não entendia por que está devia ser diferente.

— Sozinha?

— Eu vou ficar bem. — Ela tinha lenha, alimentos, velas e lanternas.

— Nós estamos esperando chuva e ventos fortes. Nós provavelmente vamos perder a eletricidade.

— Eu não tenho medo do escuro. — Ela riu. — Mas eu aprecio sua preocupação.

— Eu não gosto da ideia de você ficar lá sozinha. Se a estrada alagar, eu não conseguirei chegar até você.

— Você não terá que chegar até mim. Tenho certeza que você vai ter outras coisas para lidar. — Ela se dirigiu para a porta. — Tome cuidado.

— Fique na minha casa. — Ele a seguiu para fora. — Eu provavelmente vou estar aqui a maior parte da noite, mas eu me sentiria melhor, sabendo que você está perto.

Sua oferta era doce, mas ela não poderia aceitá-la. Ela pensou sobre as coisas que ela disse a ele, quando estava bêbada, ontem à noite. Ela estava envergonhada. — Trevor, na noite passada, eu fiz coisas que eu não deveria ter feito. Eu não posso ficar na sua casa.

— Eu não estou pedindo para você dormir comigo. — Ele correu os dedos pelos cabelos em frustração. — Eu só quero que você fique segura.

— Eu vou ficar bem. — Ela beijou sua bochecha. — Obrigada por tudo.

Ele balançou a cabeça. — Por que você é tão teimosa?

— É assim que eu sou. — Ela puxou o capuz e correu para seu carro.

Depois que ela entrou, ela descansou a cabeça contra o assento e se acalmou. Ele fez sua cabeça girar, seu coração disparar, e sua calcinha ficar molhada. Ela sabia que, se ela aceitasse sua oferta para ficar em sua casa, ela acabaria na cama dele. Era exatamente onde ela desejava estar, e isso a assustava.

Trevor viu quando ela saiu do local, em frente à delegacia. Mesmo com a chuva caindo no para-brisa, ele podia ver a confusão estampada em seu rosto.

Ela o queria. Quando Lila estava bêbada, ela não mentiu. Se ele lembrava corretamente, ela pegou o que queria, e se preocupou com isso de manhã. Mas, tanto quanto ele a queria na noite anterior, ele não poderia tirar proveito da situação. Eles ainda estavam em terreno movediço. Ele não poderia complicar as coisas ainda mais. Quando eles fizessem amor, ele queria que fosse, porque ambos estavam na mesma página. Ele não iria pegá-la em um momento, e fugir no dia seguinte.

Tudo o que ele tinha levado dela por tanto tempo eram suas memórias. Ele pensou sobre a última vez que estiveram juntos em mais de uma ocasião. A memória o tinha perseguido por anos. Foi uma noite antes de ele descobrir que Mary Grace estava grávida.

Trevor sentou-se na cama de Lila e esperou que ela saísse do chuveiro. Seu pai estava fora da cidade, e de qualquer maneira, sempre que ele estava longe, Trevor passava a noite com ela. Como ambos moravam com seus pais, eles aproveitavam qualquer momento sozinhos que poderiam ter.

Lila entrou no quarto sem nada, apenas a toalha branca curta. Ele podia ver o topo de seus peitos. Ele queria colocar a boca sobre eles.

— Eu esqueci meu pijama. — Ela mordeu o lábio quando caminhou até a cômoda.

Atrevida

Ele observou enquanto ela vasculhava a gaveta e tirou uma camisola preta bem pequena.

— Você gosta desse? — Ela ergueu a fina e minúscula lingerie.

— É muito bom. — Ele se moveu em direção a ela. — Mas eu prefiro você nua.

Trevor puxou a toalha, e em um movimento rápido, ela estava em seus pés. Ele olhou para o seu corpo impecável.

— Você é tão bonita. — Ele traçou os mamilos com as pontas dos dedos e viu quando eles endureceram sob seu toque. Seu pênis esticou contra suas calças quando ele pensou em como ela estava excitada.

Ela colocou os braços ao redor do seu pescoço, em busca de seus lábios. Enquanto eles se beijavam freneticamente, ele moveu a mão pela pele úmida entre suas pernas. Ela gemeu baixinho quando ele empurrou seus dedos dentro dela. A umidade que escorreu dela, mostrou seu desejo. Com a mão livre, ele soltou o cinto, e então deixou as calças e as boxers caírem no chão.

Ela parou o beijo e olhou em seus olhos. Sua respiração soava irregular quando ele continuou a dedilhar sua vagina, seu corpo tremeu com antecipação. Ela o queria. Ele podia dizer pela forma como ela respondia.

— Eu estive pensando em você o dia todo. — Ele pegou-a e encostou-a contra a parede, esfregando seu pênis contra o seu centro.

— Não pare. — Ela enrolou as pernas em torno de sua cintura e estendeu a mão. — Eu quero você.

Ela o pegou em sua mão e correu a ponta dos dedos ao longo do comprimento. Ela pingava com a necessidade.

— Você vai me fazer gozar antes mesmo de começarmos.— Ele deslocou seu quadril e deslizou seu pênis dentro dela. Com uma das mãos sob seu traseiro, ele apoiou seu peso, enquanto pressionava a palma da outra mão contra a parede ao

lado de sua cabeça. Suas ações não eram gentis, mas Lila nunca pareceu se importar. Com cada impulso de seu pênis, sua vagina ficava mais molhada.

Ela apertou sua cintura com as pernas enquanto passava a mão pelo cabelo.

— Trevor. — Ela fechou os olhos, encostou a cabeça contra a parede, e gozou.

— Isso não demorou muito tempo. — Ele sorriu enquanto lambia o pescoço dela. — Você deve ter pensado nisso enquanto estava no chuveiro.

— Hmm... — Ela sustentou seu corpo apertado. — Eu te amo.

Ele continuou a se mover em um ritmo rápido, tirando tudo e batendo de volta dentro dela. Ele adorava estar cercado pela sua umidade. O cheiro dela o deixava insano. Poucos minutos depois, ele se derramou dentro dela. Ele olhou em seus olhos cor de âmbar todo o tempo enquanto gozava.

— Você é minha. — Ele a colocou sobre seus pés e segurou-a na posição vertical. Ela precisava de um segundo para encontrar o equilíbrio. — Eu não posso ficar sem você.

Ele a beijou antes de soltá-la de seu firme abraço.

— Você nunca vai ter que ficar. — Ela correu os dedos por sua bochecha. — Eu nunca vou te deixar.

Mas você deixou.

Trevor teria que encontrar uma maneira de fazê-la ver o quanto ele precisava dela. Eles poderiam ter de volta o que tinham. Ele provaria a ela.

Capítulo Sete

Assim que Lila acomodou-se no sofá com sua xícara de chocolate quente, ela ouviu um barulho no hall de entrada. Ela saltou com o barulho. Como se o vento e a chuva não fossem suficientes? Agora o quê?

Quando ela ouviu o som de novo, ela percebeu que havia alguém na porta da frente.

Quem sairia nessa tempestade?

Ela correu para a porta de mogno e espiou pela janela lateral. Ela arregalou os olhos ao vê-lo ali na sua posição de policial espertalhão.

— Trevor? — Ela abriu a porta. — O que você está fazendo aqui?

— Posso entrar?

— É claro. — Ela saiu do caminho, permitindo-lhe entrada. — O que você está fazendo no auge da tempestade?

— Verificando você.

— Eu? Estou bem. Eu disse que estaria. — Ela não podia acreditar que ele veio todo o caminho até aqui. Ele tirou a capa de chuva e desamarrou suas botas. A chuva havia encharcado sua calça e camisa.

— Esta é a maior tempestade que já vimos em muitos anos, e você está aqui sozinha. Eu precisava ter certeza que estava a salvo.

— É doce, mas como você mesmo passou? Ouvi que a estrada está lavada.

— Eu atravessei, mas tive que abandonar o meu Cruiser na parte inferior do morro. Eu fiz o resto do caminho a pé. — Ele desabotoou o coldre e pendurou no cabide.

— Trevor. — Ela balançou a cabeça. — O que há de errado com você? Isso é perigoso.

— Você estar aqui sozinha é perigoso. — Ele estremeceu quando ele esfregou as mãos. — Eu tinha que ter certeza que você estava bem.

— Tire a roupa. — Ela não poderia vê-lo congelar até a morte em sua sala de estar. Não depois que ele arriscou sua vida para ter certeza que ela estava bem.

— Desculpe-me?

— Você está prestes a congelar. Vou jogá-los na máquina de secar.

— Não é necessário.

— Eu insisto. — Ela colocou as mãos nos quadris e esperou que ele se obrigasse. — Não é difícil.

— Devo ficar pelado aqui? — Ele estendeu a mão para a fivela do cinto.

— O que, hum, não. — Ela sentiu o calor se aproximar de seu pescoço. — Há algumas toalhas no corredor do banheiro. Enrole em torno de você, então venha sentar-se perto do fogo. Vou pegar alguns cobertores para você cobrir-se enquanto eu seco suas roupas.

— Obrigada, meu anjo. — Ele sorriu para o uso de seu velho apelido para ela. — Eu vou colocar a minha roupa no corredor.

— Vou encontrá-lo na sala de estar. — Ela olhou para ele por alguns momentos antes de ir para o armário para pegar os cobertores.

Ela podia sentir seu coração bater contra as costelas. Ele estava aqui, e em poucos segundos, ele estaria nu. Como ela iria manter o foco? Seis anos era muito tempo.

Ela pensou em fazer amor com ele mais de uma vez, ao longo dos anos. Ele tinha sido o objeto de suas fantasias em mais de uma ocasião. Depois, houve a noite passada, quando ela jogou sua versão bêbada para cima dele.

Ela tentou limpar a cabeça. Eles haviam sido jovens e estúpidos demais para saber o que eles queriam, todos aqueles anos atrás. Ele não era nada mais do que uma memória adolescente.

Qualquer chance que eles tinham de amor acabou quando ele se casou com outra mulher.

Ela pegou suas roupas no corredor, jogou no secador, em seguida, fez-lhe uma xícara de chocolate quente. Cobriu-a com um pouco de baunilha, em seguida, derrubou alguns marshmallows em miniatura. Ela lembrou o quanto ele gostava dos marshmallows.

Ela parou na entrada da sala de estar para ver enquanto ele alimentava o fogo.

Sua toalha pendurada perigosamente abaixo em seus quadris. Ela podia ver a tatuagem de espada que adornava seu lado esquerdo.

Era como se as iniciais dela ainda estivessem lá. Lembrou-se de seu aniversário de dezoito anos com muita clareza.

— Você tem certeza que quer fazer isso, meu anjo? — Ele colocou o cabelo atrás da orelha, enquanto esperava pacientemente na cadeira enquanto o tatuador montava sua estação. Em poucos minutos, eles teriam tatuagens combinadas. A dela não seria tão grande quanto à dele, e ela não queria uma espada atravessando o coração, mas ela teria as suas iniciais na mesma fonte, e dois corações que combinavam com os de sua pele.

— Eu quero suas iniciais no meu corpo como as minhas estão em você. — Desde que Trevor tinha mais de vinte e um anos, ele tinha sido capaz de obter a sua tatuagem com suas iniciais há meses atrás. Lila teve que esperar até que o estado dissesse que era legal. Ele perguntou o que ela queria para seu aniversário, e ela disse-lhe: tinta.

— Então eu vou sempre te pertencer, da mesma maneira que você a mim. — Ele sorriu. — Vai dizer isso, bem aqui. — Ele passou o dedo pelo seu quadril. — Toda vez que fizermos amor, eu vou pressionar meus lábios nela.

Ela sentiu o rosto esquentando quando ela olhou para o tatuador. Ele parecia estar alheio a sua conversa. Trevor inclinou-se em seu ouvido. — Vou correr a minha língua ao longo dela no meu caminho até a sua pequena e doce vagina.

— Lila?

— Hum? — Ela olhou para o peito nu de Trevor. — O quê?

— Você está bem? Você está corada e parece estar a um milhão de quilômetros de distância.

— Você manteve as minhas iniciais? — Ela deixou escapar as palavras antes que ela pudesse parar a si mesma.

— O quê? — Ele parecia confuso.

— Sua tatuagem. — Ela apontou para o seu lado, logo acima de seu quadril.

Ele olhou para baixo enquanto ele corria os dedos pelo cabelo. — Sim, eu acho que eu fiz. Notei ontem à noite que você manteve as minhas.

— Você viu tudo isso, é?

— Eu tentei não olhar. — Ele olhou para o chão. — Mas, você é linda.

— Obrigada por não ter se aproveitando de mim. Eu não sei o que deu em mim. — Ela entregou-lhe o seu chocolate quente. — Você está se aquecendo?

— Sim. — Ele pegou a caneca dela e sorriu quando percebeu os marshmallows. — Eu coloquei um pouco mais de lenha no fogo.

— Aqui, — Ela atirou-lhe o cobertor, assim que as luzes piscaram. — Oh, ótimo.

— Eu me perguntava quando iríamos perder a luz. A maioria da cidade já está sem. — Sentou-se no chão ao lado do sofá. — É uma coisa boa que você tenha todas essas velas acesas.

— Suas roupas, — Ela disse. — O secador?

— Eu estou bem. — Ele colocou o cobertor sobre as pernas. — O calor do fogo vai manter-me quente.

— Você está com fome? Eu poderia fazer algo para você comer. — Ela precisava de uma distração, porque, naquele momento, tudo o que podia pensar era em seu corpo nu.

— Eu comi antes de vir pra cá.

— Por que você simplesmente não ligou? Poderia ter te salvo da viagem. — Ela estava feliz por ele não ter ligado. Ela não percebia o quanto ela queria ele aqui, até que ele apareceu alguns minutos atrás.

— Eu queria ver você. — Ele bateu no chão para ela se sentar ao lado dele. — Eu não conseguia parar de pensar em você.

Ela hesitou por um momento. Ela poderia realmente sentar-se perto dele, sabendo que ele estava completamente nu sob o cobertor e toalha?

Cresça!

Ela se sentou ao lado dele. — Eu tenho pensado muito sobre você, também. Nós compartilhamos alguns bons momentos. Quando eu olho para trás, o tempo que passamos juntos, eu sempre acabo sorrindo. Quando era bom, era muito bom.

— E quando era ruim?

— Foi muito ruim. — Ela riu. — Nós éramos muito selvagens.

— Isso manteve as coisas interessantes entre nós. Você estava mal-humorada. — Ele revirou os olhos. — E eu me lembro de ter levado mais de uma bebida jogada na minha cara.

— Você mereceu.

— Eu tenho certeza que eu fiz. — Ele colocou o cabelo dela atrás da orelha. — Está mais escuro.

— O meu cabelo?

— E você não tem mais franja.— Ele moveu a mão pelos cabelos dela, correndo os dedos de seu couro cabeludo para as pontas.

Ela gostava da forma como isso a fez sentir.

— Eu senti falta de tocar em você.

Ela fechou os olhos quando ele correu os dedos ao longo de sua bochecha e pelo pescoço.

— Você é tão bonita.

— Trev. — Ela se inclinou ao seu toque. — Eu não acho que...

— Não pense. Esse sempre foi o seu problema. — Ele beijou o canto de sua boca. — Vamos fazer o que sentimos ser o certo.

— Nós sempre acabamos assim. — Ela disse. — E se o sexo não for o suficiente?

— Isso não tem que ser apenas sexo. — Ele enfiou a mão na parte superior do top e sobre os seios. — Eu quero ficar com você.

Ele a beijou, e todas as suas preocupações se dissolveram em nada. Ela não conseguia lembrar-se por que ela brigou com ele em primeiro lugar.

Ela moveu as mãos em seus ombros, puxando-o para mais perto. Ela podia sentir a ereção dele se contraindo contra sua coxa, enquanto seus dedos encontraram o caminho para seus mamilos. Ela queria que ele a tocasse, sentisse, fizesse-a sua.

— Nós temos que tirar isso. — Ele puxou a bainha de sua camisa.

Ela levantou os braços acima da cabeça e deixou que ele retirasse sua parte superior da blusa.

Ele olhou para seu peito exposto e balançou a cabeça lentamente.

— Assim como você se lembrava?

— Você é ainda mais impressionante do que eu me lembro. — Ele empurrou-a de costas, tirou a toalha e subiu em cima dela. Ele arrastou os lábios por sua garganta, os seios.

Uma vez que ele colocou seus lábios sobre eles, ela não conseguiu conter o gemido que escapou. Ela enrolou as pernas em torno de seus quadris, então girava contra seu pênis duro. Ela sentiu o corpo tremer contra o dele, quando ele passou os braços fortes ao seu redor. O fogo que ele criou dentro de seu núcleo se espalhou por todo o seu sistema. Ela estava fria e quente ao mesmo tempo. Trevor tinha um jeito de fazer seu corpo desafiar tudo o que era lógico.

— Eu preciso estar dentro de você. — Ele deslizou para baixo de seu corpo, agarrando suas calças de pijama, tirando-os de suas pernas. Ele olhou para baixo e sorriu, enquanto baixou os lábios para sua tatuagem. — Você se lembra do que eu disse que eu ia fazer quando você fez isso?

Ela assentiu com a cabeça, enquanto ela abriu as pernas e guiou para seu quadril. — Você ia correr a sua língua ao longo dela em seu caminho até a minha pequena e doce vagina.

Ela sentiu a quente, molhada língua movendo através de sua tatuagem, seus lábios parando de chupar seu quadril, antes de fazer o seu caminho até a sua fenda.

— Vamos ver se eu ainda posso fazer você gozar assim. — Ele se moveu entre suas coxas, em seguida, jogou as pernas por cima do ombro, abrindo-a com os dedos.

Não havia dúvida na mente de Lila, que ele seria capaz de fazê-la gozar.

Ela arqueou as costas e empurrou seus quadris contra seu rosto.

Ele deslizou a mão livre em sua bunda e empurrou seu corpo mais baixo para a sua boca, sem perder tempo inserindo a língua tão profundamente dentro dela enquanto ela gozaria.

— Oh. — Ela apertou sua mão para a parte de trás de sua cabeça, trazendo sua boca mais perto de seu centro aquecido.

— É tão bom.

Ele aumentou a velocidade com a língua, lambendo-a com golpes longos e duros, enquanto os sucos escoavam para fora dela e escorreu pelo seu traseiro.

Ela balançou para ele, deleitando-se com a forma como seus dedos a faziam sentir contra seu clitóris sensível. Ele a tinha na beira do precipício. Seu estômago se apertou enquanto raspava os dentes contra suas dobras. Ele se lembrava de tudo que ela gostava. Se ela não tivesse saudades dele todos os dias, durante seis anos, ela nunca teria acreditado que tinha muito tempo que eles estiveram juntos.

Sentia-se como se não tivesse passado um dia.

— Trevor. — Ela gritou quando ele pegou a mão dela. Ela pegou os dedos e apertou depois ela soltou. Ele era ganancioso em sua recepção. Ele lambeu seus sucos, não deixando uma gota enquanto ele a limpava. Ela sentiu seu coração bater forte, como o som do bombeamento de sangue em suas veias ecoando dentro de sua cabeça.

Ela estava tão focada em seu clímax, ela não se sentia quando ele retirou as pernas de seu ombro e voltou para cima de seu corpo. Ela se abaixou e pegou o pênis na mão, esfregando a ponta de sua cabeça ao longo de suas dobras. Sua vagina encharcada estava pronta para tomar tudo o que ele podia lhe dar.

Assim que ela envolveu uma perna sobre seu quadril e começou a trabalhar seu pênis dentro dela, ele se abaixou e colocou sua mão sobre a dela, impedindo o que ela estava prestes a fazer.

Ela soltou um suspiro e olhou em seus belos olhos verdes. Ele queria isso tanto quanto ela. Sentia-se a evidência de seu desejo na palma da sua mão.

— Eu estou bem com isso. Eu quero você. — Ela queria que ele soubesse que ela não tinha arrependimentos.

Ele a beijou, mas ela sentiu seu conflito. — Eu não vim preparado para isso. Nós podemos ter nos empolgado.

Ela o beijou de volta, sorrindo contra seus lábios. — Eu ainda tomo pílula.

— Graças a Deus. — Ele suspirou contra sua boca quando ele empurrou dentro dela. — Lila, você está tão molhada.

— Tudo por você. — Ela colocou a outra perna em torno de sua cintura enquanto ele pressionou seu corpo no chão. — Sempre foi por você.

Ele ergueu o corpo para cima e pressionou seu peso em seu antebraço. Ele olhou para baixo e viu quando ele desapareceu dentro dela.

Sua ligação era mais forte do que nunca. Quaisquer dúvidas que Lila tinha cerca dos dois não pareciam proeminentes agora. A única coisa que importava agora era que eles redescobriram um ao outro. Eles encontraram o que tinha perdido em questão de minutos.

Ele correu os dedos pelos cabelos. — Olhe para mim.

Ela se concentrou nele. Pela primeira vez desde que chegou de volta à cidade, seus olhos eram da maneira como ela se lembrava. Cheio de vida e de amor.

Amor? Será que ele ainda a ama? Depois de todo o tempo que tinha perdido?

— Eu esperei tanto tempo por você. — Ele sussurrou, quando ele baixou os lábios nos dela.

— Eu sei. — Ela apertou sua cintura com as pernas. — Trevor.

Seu corpo ficou tenso, e então ela gozou tão forte quanto ela tinha apenas alguns minutos atrás.

O clímax balançou através de seu corpo enquanto ela se estremecia contra ele.

Ele caiu sobre ela, sussurrando o nome dela enquanto ele derramou-se dentro dela.

Ela fechou os olhos e o abraçou. Em poucos segundos, ele afastou-se de seu corpo, e ela temia que sua conexão se perdesse novamente.

Ela não podia lidar com não estar presa a ele. A atração que sentia por ele agora era mais forte do que nunca tinha sido antes.

Capítulo Oito

Trevor puxou Lila entre as pernas e colocou os braços ao redor da cintura dela. Ela enrolou o cobertor sobre eles e apoiou as costas contra seu peito, entregando-se a sensação de sua pele quente. A chuva continuou a arremessar-se contra a lateral da casa. A tempestade não mostrava quaisquer sinais de desistir tão cedo. Lila não se importava. Ela teve conforto na segurança dos braços de seu amante.

— Eu senti tanto sua falta. — Ele girou seu cabelo ao redor de seus dedos. — Não havia um dia em que eu não pensasse em você.

— Eu não acredito nisso. — Ela segurou as lágrimas que ameaçavam transbordar, não queria chorar. — Como você pode ter pensado em mim? Você tinha uma esposa e um bebê.

Ela encontrou a realidade. Não demorou nada. Como ela poderia ter deixado as coisas chegarem a este ponto entre eles?

— Eu sei que era errado, mas você sempre esteve em minha mente. Gostaria de saber o que estava fazendo e com quem você estava. Eu costumava perguntar a seu pai o que você estava fazendo. Ele me disse que você tinha terminado a faculdade e estava alugando uma bela casa na cidade. Ele estava tão orgulhoso de você.

Ela enxugou os olhos.

— Eu sinto muito. — Ele segurou-a com mais força. — Eu sei que você sente falta dele, mas ele estava tão feliz que ia morar com você, até ao fim. Ele me contou.

— Ele contou? — Ela muitas vezes ficou preocupada se ele estava triste por deixar a sua casa e amigos.

— Ele disse que queria passar o tempo restante com você.

— Nós nos divertimos. — Ela riu. — Quando ele estava entre os tratamentos e nós caminhávamos e conversavamos por horas. Sinto falta dele.

— Desculpe-me, eu não pude estar lá por você. Tive tanta merda acontecendo. — Ele balançou a cabeça. — Eu sabia que ele estava com pouca saúde. Eu deveria ter pelo menos ligado.

— Nós não tínhamos nos falado em quase cinco anos. Seu filho estava doente, e então você passou por um divórcio.

— Eu poderia ter ligado para você.

— E eu poderia te ligado quando ouvi que Jeremy estava doente. É por isso que você e Mary Grace se separaram? Foi demais o estresse causado pela doença de Jeremy?

Ele balançou a cabeça. — Acho que éramos fortes o suficiente para lidar com isso.

Ela mexeu seu corpo para que ela pudesse olhar para ele. Ela viu a dor em seus olhos. Ela acariciou sua bochecha com as costas da mão. — Você parece tão preocupado. Percebi assim que eu te vi no outro dia.

— Isso é porque você me conhece melhor do que ninguém.

— Eu sei que algo está errado, mas eu entendo se você não quiser me dizer. — Ela esperava que, depois do que eles tinham acabado de compartilhar, ele seria capaz de se abrir para ela. — Eu posso estar aqui para você, se você me quiser.

— Eu sei. — Ele sussurrou. — Eu não disse a ninguém porque nós terminamos. — Ele pegou a mão dela, então pressionou seus dedos contra seus lábios. — Eu ainda estou com tanta raiva.

Ele não falou por alguns minutos, mas Lila podia sentir seu corpo tenso e sua mandíbula apertar.

— Ela roubou tanto tempo de nós.

— Mary Grace?

— Eu perdi anos da minha vida com você por causa dela.

— Trevor. — Ela disse. — Ela não engravidou sozinha.

— Não, ela não o fez.

— Você fez o que achava que era certo. Você escolheu a sua família, e enquanto eu poderia estar ferida e devastada no momento, você tomou a decisão certa. Seu filho precisava de você, e você nunca teria me perdoado se você não tivesse o escolhido.

Agora que ela era uma adulta, ela entendeu porque Trevor teve de fazer as coisas certas para Mary Grace e seu bebê. Era a coisa certa a fazer. Ela não via mais de má vontade a sua decisão.

— Jeremy não é meu filho.

Suas palavras eram gritos dentro de sua cabeça. Elas ecoaram, como algum tipo de piada cruel.

O que ele estava dizendo? Claro, Jeremy era seu filho. Mary Grace estava grávida, e Trevor tinha dormido com ela. Ele admitiu. Ele disse a Lila que ele tinha a responsabilidade de manter.

— Por que você diz isso?

— Porque é a verdade. Mary Grace dormiu com outra pessoa, depois que eu voltei para você. Ela sabia que havia uma possibilidade de que ele pudesse ser o pai, mas ela nunca disse nada. Ela não me disse até que ela foi forçada.

— Quando Jeremy ficou doente?

Ele acenou com a cabeça. — Estávamos examinando todo o histórico familiar, e precisávamos fazer exames de sangue e discutir a possibilidade de medula óssea. Ela entrou em pânico e disse-me suas suspeitas.

— E você teve a confirmação? — Por que não tinha pensado em pedir um teste de paternidade, quando Mary Grace tinha vindo à tona com a gravidez?

— Sim, fizemos um teste de DNA. Ele não é meu, não biologicamente, de qualquer maneira. Mas, em qualquer outro sentido, ele é meu filho.

— É claro. — Ela deu um beijo suave em seus lábios. — Você deve ter ficado devastado.

— Traído, magoado, irritado, deprimido. — Ele deu de ombros. — Eu senti tudo isso. Eu amo meu filho, e eu nunca desejaria não ter passado o tempo que

tive com ele, ou os anos que eu vou ter, mas saber o que foi roubado de nós. — Ele se sentou para frente, o corpo tenso. — É tão errado.

— Nós éramos jovens, e nós brigávamos o tempo todo. Precisávamos crescer Trevor.

Ela sentiu-se ferida por ele. Ele viveu uma dureza por alguns anos.

— Eu sinto muito que você teve que passar por isso, mas eu sei que você não trocaria nada disso por seu filho.

— Não, eu não faria isso. — Ele segurou-a com mais força. — Ele é um menino tão especial.

Lila sentiu-se ferida por ele. Ele tinha estado lá por Mary Grace e seu filho. Ele ficou com ela durante a gravidez, se casou com ela, e estava lá quando Jeremy nasceu. Ele passou anos acreditando que ele tinha sido o pai dessa criança. Ele passou meses se preocupando enquanto eles se esforçavam para encontrar um diagnóstico para a doença do sangue que Jeremy tinha desenvolvido.

— Eu não posso imaginar o que você deve estar passando.

— Ajuda você estar aqui. Eu não estou tentando ser egoísta, mas era como se eu precisasse de você, e agora você está aqui.

— Eu não acho que você seja egoísta. Você poderia ter abandonado sua família quando você descobriu.

— Eu pedi o divórcio. — Ele olhou para o teto. — Lutei com essa decisão por meses. Eu não queria deixar o meu filho, mas eu não podia viver com sua mãe mais. A família dela está furiosa comigo.

— Eles não sabem?

— Mary Grace quer que Jeremy acredite que eu sou o pai dele, e eu concordei. Quanto mais pessoas souberem, mais difícil será para nós, para evitar

que ele saiba. Sei que eventualmente vamos ter que lhe dizer a verdade, mas agora, ele é muito jovem.

— E se você precisar do pai biológico? Jeremy poderia ainda precisar dele para a sua doença.

— Nós vamos atravessar essa ponte, se for necessário, mas espero que nunca precise.

— E quanto ao pai dele? Será que ele não merece saber que ele tem um filho?

— Eu estou deixando isso para Mary Grace. — Ele disse. — Eu sei que há uma boa possibilidade de que eu pudesse perder meu filho, ou, pelo menos, eu tenho que compartilhá-lo com outro homem. Passei meses pensando que ele ia morrer. Eu não posso perdê-lo agora.

— Eu entendo. — Lila colocou os braços ao redor dele. — Eu não tinha ideia que as coisas foram tão complicadas para você. Eu sempre imaginei que você tivesse uma vida perfeita. Isso fez a minha decisão de ir embora de alguma forma mais fácil.

Ele traçou os lábios dela com a ponta dos dedos. — Cada vez que seu pai me dizia como você estava, eu sempre esperava que você fosse feliz, e, tanto quanto isso machuca, eu queria que você encontrasse o amor. Você encontrou?

Ela balançou a cabeça. Ela tinha saído com vários homens, e teve um relacionamento sério, mas não deu certo. Ela sempre encontrou uma maneira de sabotar todos os encontros porque eles não eram quem ela queria que eles fossem. Ela nunca se abriu a qualquer pessoa, por medo de que ela se queimasse novamente.

— Como assim?

— Eles não eram o que eu estava procurando. — Ela engoliu o nó que se formou em sua garganta. — Eles não eram você. Tentei tanto seguir em frente.

— Nós poderíamos seguir em frente juntos. — Ele pegou o rosto dela entre as mãos.

— Eu estou com medo. — Ela fechou os olhos, sentindo-se mais vulnerável do que esteve nos últimos anos.

Pelo menos ela estava sendo honesta com ele.

— Do que você tem medo? — Ele beijou-lhe as pálpebras. — Eu não vou te machucar novamente.

— Tudo é diferente agora. — Seus olhos dourados brilhavam com lágrimas. — Todos esses anos que passei tentando te esquecer, tentando justificar o que tinha feito, mas você não fez nada.

— Eu dormi com outra garota. — Trevor odiava ter machucado Lila dessa forma.

— Quando nós terminamos. Acho que você poderia ter me contado. Você disse que ia me escolher. Eu sempre pensei que você a escolheu ao invés de mim. E agora, você nem sequer a engravidou.

— É uma merda.

— Todos esses anos, eu pensava que não estávamos juntos por causa das circunstâncias. De alguma forma eu sinto que fui roubada.

— Nosso amor foi roubado.

— Nós estamos recebendo outra chance. As expectativas são tão altas. E se não podemos viver de acordo com elas? E se nós realmente não somos destinados

a ficar juntos? Eu não acho que eu poderia pegar os pedaços uma segunda vez. — Ele reconheceu o pânico em sua voz.

— Não pense demais sobre isso. — Ele disse. — Nós estamos juntos agora, e isso é tudo que importa.

Ele colocou o cobertor nos ombros enquanto ele baixou os lábios ao seu pescoço.

— Nós merecemos isso.

— Você sempre soube como me acalmar. — Ela montou em seu colo enquanto ela deslizva sua mão pelo seu estômago, girando o dedo abaixo do seu umbigo.

— Se você continuar me tocando assim, eu não vou ficar realmente calmo.

— Talvez eu não esteja querendo calma. — Ela sorriu enquanto ela abaixou a mão, tendo seu pênis ereto agora na palma da mão. — Deixe-me fazer você se sentir bem, assim como eu costumava fazer.

Ele acariciou o cabelo dela e, em seguida, olhou para baixo, observando, enquanto ela o acariciava.

— Você ainda gosta de assistir, não é? — Ela falou contra sua boca, mordendo e sugando seu lábio inferior entre os dentes. — Olha o que eu posso fazer por você.

— Porra, mulher. — Ele agarrou seu cabelo. — Você vai me fazer perder o controle.

Ele continuou a olhar enquanto ela o trouxe mais perto da borda com a mão. Ela bateu o dedo sobre o pré-sêmen que se reuniu em sua ponta, e o usou como um lubrificante, esfregando-o sobre a cabeça.

— Deixe-se ir, Trev. — Ele disse. — Perca o controle comigo.

Ele sentiu como se estivesse vinte anos novamente. Naquele momento, ele não tinha responsabilidades ou preocupações. Ela era o centro do seu mundo.

Ela baixou os lábios para o queixo, e em seguida, até o pescoço, nunca afrouxando o seu aperto ou quebrando seu ritmo constante.

Trevor sentiu um crescente calor no estômago e viajou até suas bolas. Ele queria adiar, mas a necessidade assumiu. Ele podia sentir seu shampoo com aroma de lavanda, enquanto ele passou os dedos através de seu cabelo sedoso. Queria avisá-la, mas ele não conseguiria formar uma frase coerente, nem se a sua vida dependesse disso.

Ela deve ter percebido o inevitável, porque, no momento preciso em que ele gozou, ela aproximou-se e posicionou seu pênis para que sua semente quente jorrasse toda sobre os seus seios e estômago.

Ele soltou um sonoro suspiro quando ele caiu contra o sofá. Ele esfregou o couro cabeludo dela e passou a mão pelo seu cabelo. Ele não queria parar de tocá-la.

— Isso foi algo. — Ele pegou a toalha que usou quando saiu do banheiro e limpou suavemente os seios e estômago. — Você é incrível.

— Obrigada. — Ela riu.

— O que você acha de um banho quente? — Ele beijou-a. — Você pode relaxar.

— Só se você se juntar a mim.

— Eu adoraria. — Ele abraçou-a contra o peito e beijou o topo de sua cabeça. — Eu vou a qualquer lugar que você quiser.

Capítulo Nove

Lila assistiu da cama como Trevor abotoou a camisa. Ela estava exausta, mas de um jeito bom. Eles passaram o resto da noite fazendo amor e refazendo a ligação que tinham. Ela sempre pensou que eles tinham uma vida sexual bastante explosiva quando eram mais jovens, mas os seus momentos antes não eram páreos para as últimas doze horas.

— Eu odeio ter que deixá-la. — Ele se sentou na beirada da cama, descansando a mão sobre sua coxa.

— Mas tenho que avaliar os estragos, ver o estado e sair para determinar o que precisa ser corrigido.

— Eu entendo. — Ela sabia que ele tinha um trabalho a fazer.

— Agora que a eletricidade está de volta, posso fazer o seu café da manhã. — Ela queria que ele ficasse com ela.

— Não esta manhã, meu anjo. — Ele beijou sua testa.

— Eu tenho que ir. Já falei para o meu delegado. Ele dormiu na delegacia. Eu quero aliviá-lo. Meu pai está vindo me ajudar hoje.

— Ok. — Ela olhou para suas mãos, sentindo-se desapontada com a saída dele.

Ela não tinha certeza por que se sentia pegajosa.

— Eu vou sentir falta de você, também. — Ele pegou a mão dela.

— Você pensaria que eu tinha dezoito anos, pela maneira que estou agindo.

— Você quer jantar na minha casa hoje? Eu poderia levar a comida, se você quiser me encontrar lá quando eu sair.

— Isso soa perfeito. — Ela rastejou em seu colo e roçou os lábios contra os dele.

Ele cheirava a seu sabonete e shampoo. Ele havia escapado da cama e tomado um banho antes dela acordar.

— Certifique-se de fazer uma mala.

— Como assim? — Ela correu os dedos pelo cabelo úmido.

— Eu não vou deixar você voltar aqui sozinha. — Ele arrastou seus lábios ao longo de sua mandíbula.

— Não depois de segurar você em meus braços à noite toda. Você vai passar a noite na minha cama?

Ela assentiu com a cabeça, pois concordou com ele. Foi bom adormecer em seus braços.

Ela queria a chance de dormir novamente.

— Bom. — Ele se levantou e estendeu a mão.

— Caminhe comigo.

Ela mudou-se para fora da cama e colocou seu manto sobre o corpo dela. Trevor viu como ela puxou o cabelo da parte de trás do manto. Ela sorriu para ele.

— Por que você está olhando?

— Eu não posso acreditar que estamos juntos. É um pouco surreal.

Eles desceram as escadas.

— Uma semana atrás, nunca teria imaginado que teríamos uma noite como a noite passada.

— Estou feliz que tivemos ontem à noite, Trevor. Fico feliz que você foi capaz de confiar em mim.

— Foi bom falar sobre o que aconteceu entre eu e Mary Grace. Fui levando o fato de que Jeremy não é meu filho por mais de um ano. Obrigada por me ouvir. — Ele beijou-a. — Ajudou.

Ela ficou na ponta dos pés, quando ele passou os braços em volta da cintura. — Eu te vejo mais tarde.

O beijo começou lento, mas logo todo o corpo esquentou com o calor. Ela entrelaçou os dedos em seu cabelo e puxou-o para perto dela. Ele puxou o cinto de seu robe, permitindo-lhe passar as mãos ao longo de seus seios nus. Assim como ela estendeu a mão para os botões de sua camisa, alguém bateu na porta.

Ela pulou para trás e riu. — Acho que me empolguei.

— Um pouco. — Ele olhou para seu corpo exposto. — Você pode querer arrumar isso. Eu abro a porta.

Ela puxou e fechou o robe enquanto Trevor abriu a porta.

— Você não tem uma cidade para limpar? — Cali perguntou quando invadiu o local, com Jenson logo atrás dela.

— Bom dia para você também, Cali. — Trevor sorriu para Jenson quando elas entraram na casa.

— Ei. — Lila disse. — O que vocês duas estão fazendo aqui?

— Verificando você. — Jenson disse.

— A tempestade acabou, caso você não tenha notado. A estrada está razoável hoje, mas vimos o caminhão de Trevor na parte inferior.

— Parece que você tem a atenção especial do xerife. — Cali olhou Lila de cima a baixo.

— Realmente uma atenção especial.

— Eu tenho que ir. — Trevor beijou o rosto de Lila. — Vejo você em breve.

— Tenha um bom dia. — Lila podia ver as mandíbulas de suas amigas praticamente baterem no chão.

Ele colocou o chapéu na cabeça, em seguida, assentiu. — Senhoras, as verei em breve.

— Adeus, Xerife. — Cali disse enquanto fechava a porta atrás dele.

Jenson deu uma risadinha, mas Lila estava mortificada.

— Ok, Senhorita Crofton. — Cali se dirigiu para a sala de família. — Derrame.

Jenson e Lila seguiram e sentaram no sofá.

— O sexo foi tão bom quanto você se lembrava? — Cali pegou os cobertores que Lila e Trevor haviam abandonado na noite anterior, em seguida, jogou sobre a cadeira.

— Cali! — Jenson disse. — Lila, você não tem que responder a isso.

— O inferno que não tem. — Cali disse espremida entre elas. — Eu quero todos os detalhes.

As bochechas de Lila estavam quentes, quando as memórias da noite anterior passaram diante dela. Depois que eles tinham feito amor no chão, ele a levou até sua cama e segurou-a. Eles caíram no sono durante uma hora mais ou menos, mas, em seguida, eles procuraram os lábios um do outro. Seu aroma permaneceu em sua pele.

— E então? — Cali disse.

— O sexo era melhor do que eu me lembrava. — Lila cobriu o rosto com as mãos. — Eu quase não pude acompanhá-lo. — A idade tinha feito algumas coisas para Trevor, uma delas foi aumentar a sua resistência.

O homem de vinte e oito anos de idade, definitivamente poderia durar mais do que o rapaz de vinte e dois anos que ela tinha deixado para trás.

— Sua vadia de sorte. — Cali riu.

— Cali? Você nem gosta de Trevor. — Jenson disse.

— Eu nunca disse que não gostava dele. Eu não gosto de algumas das coisas que ele fez para Lila... Quando ele deixou Mary Grace grávida, pensei que ele fosse um porco.

Lila se sentiu culpada, sabendo a verdade sobre Jeremy e não ser capaz de compartilhar com suas melhores amigas. Era o segredo de Trevor, e ele confiou nela. Ela nunca iria violar essa confiança.

— Mas. — Cali disse. — A verdade é que o xerife está quente. Lembro-me das histórias que Lila nos dizia quando éramos mais jovens. Se o homem era tão bom com vinte anos, só posso imaginar como ele é agora.

— Puta sortuda. — Jenson balançou a cabeça enquanto Lila e Cali riam dela.

— Você está bem? — Cali perguntou. — Agora você pode ficar em Steeple.

— Essa é uma grande notícia. — Jenson sorriu.

— Hum, espere. — Lila disse. — Nós não discutimos isso.

— Você passou a noite tendo sexo alucinante com o homem. O que você quer dizer com não discutiu sobre isso? — Cali disse. — Eu vi o jeito que ele olhou para você, antes de sair. Ele ainda está apaixonado por você.

— Você ainda o ama. Não é? — Jenson olhou para Lila.

— Eu não acho que você já deixou de amar.

Lila não poderia combatê-la por mais tempo. Não depois do que ela e Trevor haviam compartilhado na noite anterior. Todos esses anos que passara acreditando que ela nunca teria outra chance com ele pesava sobre ela.

— Lila? — Cali disse. — Você quer estar com Trevor?

— Eu sempre quis estar com Trevor, mas somos pessoas diferentes agora. E, para ser honesta, nunca tivemos um relacionamento sólido. De novo, ficamos separados por muito tempo.

Por mais que ela queria perder-se na fantasia, ela teve que encarar a realidade.

Trevor foi o seu primeiro e único amor. Quando não tinha dado certo com ele, ela tinha se desligado e nunca se permitiu sentir. Ela não sentia nada em

anos, mas em questão de dias, ele conseguiu liberar as emoções que ela tinha enterrado profundamente dentro de si.

Talvez tenha sido muito rápido.

— Você encontrou o seu caminho antes de Mary Grace ficar grávida. — Jenson disse.

— Você me disse o quanto o amava. Você disse que sentia como se vocês finalmente percebessem que estava destinado a ser.

Lila lembrou-se de como as coisas estavam indo bem antes de Mary Grace aparecer.

Trevor tinha acabado de se formar na faculdade, e eles estavam falando sobre morar juntos.

Eles estavam fazendo planos que deveria durar uma vida.

— Talvez eu fosse muito jovem para saber o que é o amor.

— Não pense demais sobre isso. — Cali disse. — Eu já posso ver as rodas girando.

— Eu não estou. — Lila se levantou e andou pela sala. — Ok, talvez eu esteja.

— Por quê? — Jenson disse.

— E se nós não fomos nada mais do que namorados na escola? Ele foi meu primeiro tudo. Foi explosivo e divertido, e todas as coisas que deveria ter sido. Eu não sei se ele teria feito isso com ou sem Mary Grace.

— Ela está pensando em acabar com isso. — Jenson jogou as mãos no ar. — Uma de nós tem de encontrar o amor, e você é a mais próxima a ele no momento. Não nos decepcione.

— Eu deveria ter uma chance no amor? — Lila olhou para suas amigas, as respostas. — Com Trevor?

— Certamente você deve ter uma chance. — Jenson sorriu. — Você nunca vai ser capaz de viver com você mesma se não fizer.

— Nós não vamos ser capazes de viver com você, se você não fizer isso. — Cali disse.

— Eu não estava tão ruim assim. — Lila cruzou os cobertores jogados sobre a cadeira.

Nenhuma das duas disse uma palavra. Elas só olharam uma para a outra.

— O quê? — Lila disse.

— Diga a Trevor como você se sente e o que você quer. — Cali disse. — Nós todos vamos viver mais pacificamente dessa maneira.

— Sim. — Jenson disse. — Você estava tão ruim assim.

As três riram. Lila sentiu algo que não sentia há muito tempo.

Socorro. Ela não tinha mais que se preocupar com o pai dela, ela não queria saber como Trevor estava ou como sua vida acabou, e ela estava com suas duas melhores amigas. Tudo parecia bem no seu pequeno mundo.

Capítulo Dez

Lila empurrou a caixa de comida chinesa em direção ao centro da mesa.

— Você terminou? — Trevor enfiou o garfo no recipiente, espetando um camarão.

— Eu não posso comer mais. — Ela não tinha comido comida chinesa em anos. Ela costumava fazer isso com Trevor o tempo todo, mais uma tradição que ela deixou quando foi embora.

— Eu não tive Chef Lee para sempre. — Trevor disse. — É tão fantástico como me lembro.

— Você esteve na cidade esse tempo todo. Porque você não comeu chinês nesses anos?

— Eu não sei. Acho que Mary Grace não era uma fã. — Ele deu de ombros. — Nós nunca comemos lá.

— Este lugar é ótimo. — Lila olhou ao redor da casa de Trevor. — A vista do mar é incrível.

— Obrigado. Tive sorte, a tempestade não foi tão grande como disseram que seria. Tive poucos danos causados pela água. As pessoas de alguns municípios mais distantes não tiveram a mesma sorte.

— Eu vi no noticiário.

Ele limpou a mesa enquanto Lila carregava a máquina de lavar louça. — Quando você mudou para cá?

— Logo depois que eu descobri que Jeremy não era meu. Mary Grace e eu decidimos que era melhor. Pensei em ficar na nossa casa, mas quando descobri sobre o centro de tratamento, eles decidiram se mudar. Acho que seus pais estão colocando a casa à venda e aproximando-se dela.

Lila estava feliz que não iria passar a noite na cama que ele dividia com sua ex-mulher.

— Essa provavelmente será uma grande ajuda para Mary Grace.

— Espero que sim.

— Você é muito gentil sobre a coisa toda. — Lila não entendia por que ele não estava mais chateado com o fato de que ele tinha criado o filho de outro homem durante seis anos, acreditando que o menino fosse dele.

— Ele ainda é meu filho. — Ele puxou-a contra seu peito. — Não era para eu estar com sua mãe, de qualquer maneira. Sabia disso desde o começo, mas me casei com ela de qualquer maneira.

Ele ergueu o queixo dela e roçou os lábios ao longo de sua mandíbula.

— Eu sabia a quem meu coração pertencia. — Ele moveu sua boca para a dela. — Mary Grace sabia também. Tão duro quanto eu tentei ser um bom marido, meu coração ainda pertencia a você. Ela viu além disso.

— Então, você olhou para além do que ela fez? — Agora seu divórcio amigável fazia sentido.

Trevor se sentiu culpado por não ser capaz de deixar seus sentimentos por Lila.

— Que escolha eu tenho? Amo esse menino. Você consegue entender isso? — Ele acariciou sua bochecha. — Faz-me mal, superar a traição e simplesmente aceitar as coisas como elas são?

— Isso faz você realmente inteligente. — Ela o beijou.

— Você mais do que excedeu as minhas expectativas, Trevor. Você se transformou em um homem maravilhoso que deve estar orgulhoso de suas realizações.

— Você vai ficar comigo? Dar-nos outra chance?

— Eu quero. — ela sussurrou, enquanto pressionava a testa dele.

— O que há de errado? — Ele pegou o rosto dela entre as mãos. — Você não parece ter realmente certeza.

— Essa é a primeira vez que digo o que eu quero em voz alta. — Ela estava lutando contra seus sentimentos, porque ela tinha medo de se machucar.

— Você quer dizer isso? — Ele colocou os lábios nos dela.

— Eu quero tentar.

— Você não pode mais fugir de mim. — Ele disse. — Você tem a promessa de que, não importa o que a vida jogue em nós, você não pode fugir. Você pode me prometer isso?

— Eu acho que sim, mas você precisa me prometer uma coisa.

— Qualquer coisa.

— Se tivermos problemas ou uma briga, você não pode correr para outra pessoa.

Ele olhou para baixo.

— Sei que estávamos separados, mas isso quebrou minha confiança em você.

— Sinto muito. — Ele disse.

— Você tem que acreditar em mim quando eu digo que nunca haverá mais ninguém para mim. Eu cometi erros, mas não pretendo fazer nada para magoá-la de novo.

— Eu quero acreditar nisso, mas isso pode levar algum tempo para eu chegar lá.

Ela estava com medo de confiar no amor de novo, mas ela sabia que não poderia deixá-lo ir uma segunda vez. Não depois de passar os últimos dias com ele e conhecer o homem que ele se tornou.

— Você sempre esteve aqui. — Ele pegou a mão dela e colocou-a contra seu coração. — Eu tentei te esquecer. Queria seguir em frente, mas eu não podia. Acredite, teria sido muito mais fácil se eu pudesse.

— Nem eu. — Ela descansou a cabeça em seu ombro. — Eu deveria ter ficado, e pelo menos o escutado. Provavelmente eu ainda teria o deixado, mas pelo menos podemos ter tido um encerramento.

— Você fez o que tinha que fazer para você. O que aconteceu não era justo, e eu não esperava que você esperasse até que eu descobrisse o que diabos eu ia fazer. Estamos aqui agora, e essa é a única coisa que me interessa.

Ele a pegou, levando no seu estilo de noiva, enquanto caminhava pelo corredor.

— O que você está fazendo?

— Estou te levando para a minha cama. Quero fazer amor com você. — Ele mordeu o lábio inferior.

— A noite toda.

Suas palavras causaram eletricidade através de seu sistema e se estabeleceu entre as pernas. Seu corpo ardia de desejo. Ela colocou os braços ao redor de seu pescoço, torcendo os dedos no cabelo de sua nuca.

Uma vez dentro de seu quarto, ele a colocou em seus pés. Ela deu um passo para trás e sorriu para ele. Ela passou a mão em seu braço, para a alça de seu vestido de verão. — Você se lembra da primeira vez que fizemos amor?

— Como eu poderia esquecer? — Ele se sentou na beirada da cama, tal como tinha feito na primeira em que fizeram amor.

— Meus pais estavam fora da cidade para o fim de semana. Você foi para minha casa.

— Para o seu quarto. — Ela deixou o vestido escorregar pelo corpo dela para reunir a seus pés. — Tirei minhas roupas para você.

— Eu nunca tinha visto nada mais perfeito do que você. — Ele puxou a camisa sobre a cabeça. — E eu ainda não vi.

Ela caminhou até onde ele estava sentado, colocando as mãos em seus ombros. Ele passou o dedo para baixo na coluna de seu pescoço, entre os seios, circulando os mamilos com a ponta do seu dedo.

— Tanto quanto eu queria você naquela noite, eu estava com tanto medo de te machucar. — Ele deslizou a mão pelo seu estômago, para o cós da calcinha. — Você era tão doce e inocente.

— Eu queria ser sua. — Ela puxou a calcinha, em seguida, pisou fora dela.

— Como quero agora.

— Eu acho que você sempre foi minha. — Ele se deitou no colchão, puxando-a para baixo em cima dele. Ele arrastou a mão pelas costas, sobre a bunda dela, entre suas pernas.

Seu toque alimentou a construção de fogo dentro dela. Ela colocou beijos de boca aberta ao longo de sua mandíbula e pescoço enquanto ele empurrou seus dedos por trás dentro de sua vagina.

— Trev. — Ela sentou-se e mudou-se de seu corpo contra a mão dele.

— Será que está bom, bebê?

— É tão bom. — Ela balançou nele quando ela se abaixou e soltou o cinto. — Eu quero tocar em você.

Como ele continuou a agradá-la com os dedos, ele conseguiu mexer para fora da calça e cueca, com a sua ajuda.

Ela agarrou seu pênis e bombeou em sua mão. Quando ela se inclinou para frente para capturar sua boca com a dela, ele deslizou seus dedos para fora de seu centro liso. Ela imediatamente perdeu seu toque. Ela olhou para ele, mas antes que ela pudesse protestar, ele estendeu a mão para seus braços e alinhou a parte inferior de seus corpos.

— Não há mais jogo. — Ele disse. — Eu tenho que estar mais perto.

Ela entendeu o que ele quis dizer. Ela precisava dele para enchê-la como só ele poderia. Ela queria sentir se consumida, querida, e amada. Sentou-se, então, manobrou-se sobre sua ereção proeminente, fechando os olhos e facilitando seu caminho até seu eixo.

Perfeito.

Ela suspirou e olhou para baixo, para testemunhar a pura felicidade em seu rosto. Quando ele abriu os olhos e olhou para ela, bateu nela uma clareza que não tinha experimentado antes. A luta sobre se ela deveria ficar com ele, onde ela pertencia, desapareceu de seus pensamentos.

Eles ainda tinham um caminho a percorrer, mas eles estavam indo na direção certa.

Quando ela balançou para ele, ela passou as mãos em seu peito, sentindo o calor de sua pele sob seu toque. Ela finalmente soube o que ela queria. Não teria mais que adivinhar, não haveria mais perguntas.

— Trev, bebê, eu não posso. — O sentimento de sua vagina engolindo seu pênis a distraiu.

Ela sabia o que queria dizer a ele, mas o prazer era demais. Ela não conseguia verbalizar o que ela precisava dizer.

— Não pode o que, linda? Diga-me. — Ele agarrou seus quadris e recebeu cada um de seus impulsos para baixo e para cima, com um movimento rápido, duro.

Nunca parando.

Ela tinha dito isso em voz alta? Ela não conseguia se concentrar em outra coisa além dele movendo-se dentro dela. Ela não podia imaginá-lo ficando mais profundo. Ela estendeu a mão para embalar as bolas na mão, aumentando seu prazer. Seu clitóris pulsava contra seu pênis enquanto ele girou seus quadris.

Suas ações causaram espasmos em seu corpo, mais e mais. Ela inclinou-se, apertou os lábios contra os dele, e foi mais forte do que ela já experimentou. Enquanto o suor escorria pelas costas, ele moveu contra ela, e então ela sentiu o corpo tenso.

— Anjo, eu vou gozar. — Ele apertou seus braços em sua cintura, acalmou seus movimentos, em seguida, liberou dentro dela.

Ele rolou para o lado dela, em seguida, colocou os braços ao redor dela.

— Não há palavras. — Ele conseguiu respirar fora.

— Eu não posso descrever o que você faz para mim.

Quando Lila abraçou Trevor, nenhum deles disse nada por alguns minutos.

Lila sabia que ele estava tão contente quanto ela estava, mas ela precisava dele saber sobre sua revelação.

— Estou pronta para responder a sua pergunta. — Ela não queria perder a coragem.

— Qual? — Ele riu. — Eu tenho jogado muito em você, nos últimos dias.

— A única sobre uma segunda chance.

— Oh. — Ele apertou seus braços sobre ela, como se ele estivesse tentando impedi-la de escapar.

— O que você decidiu?

— Eu odeio o que aconteceu entre nós, mas isso acabou.

— Não tem que ser. — Ela ouviu o estresse em sua voz.

— Isso faz parte, Trevor. Se vamos avançar, não podemos ficar pensando no que poderia ter sido, ou como gostaríamos que já tivesse acabado.

— Eu concordo. Nenhum de nós é adolescente que sai na praia, ou um pequeno mergulho na baía.

— Nós crescemos. Você ainda tem responsabilidades, mas quero ficar aqui com você.

— Você quer ficar em Steeple? — Ele afrouxou o controle sobre ela, e ela sentiu seu corpo relaxar. — Comigo?

— É a minha casa. — Ela apoiou-se no cotovelo e sorriu para ele. — Você é a minha casa. Eu quero perder outro dia com você. Eu te amo, e eu não vou correr mais.

— Isso é um alívio. — Ele beijou a ponta de seu nariz. — Eu nunca deixei de te amar. Eu não vou estragar tudo novamente. Sei o que é viver sem você, e eu não posso viver assim por mais tempo.

— Você não precisa. — Ela inclinou-se e beijou-o. — Eu estou aqui, e eu não quero ir embora.

— E a sua carreira? Eu não quero retê-la. Sei que coloquei alguma pressão sobre você nos últimos dias, porque eu estava tão feliz de tê-la de volta, mas respeito que você tenha uma vida.

Ele poderia ser mais perfeito? O calor de suas palavras percorria seu corpo e se estabeleceu em seu coração. — Eu posso procurar um emprego de professora por aqui. Eu também estava pensando em fazer mais alguns cursos para o meu doutorado. Talvez agora seja a hora de olhar para isso.

— Eu só quero que você seja feliz. Vou fazer o que for preciso para fazê-lo dessa maneira.

— Você já faz. — Lila perdeu seu pai, mas ela tomou conforto no fato de que sua morte havia a trazido de volta para casa, de volta para o único homem que ela já tinha dado seu coração.

Acariciou lhe o cabelo. — Anjo, você acha que talvez a gente ainda possa encontrar tempo para fazer uma viagem para a baía?

— Absolutamente. — Ela deu uma risadinha. — Eu ficaria desapontada se não o fizermos. Mas, e se formos pegos? — Ela mordeu o lábio inferior.

— Eu conheço o xerife. Ouvi dizer que ele é muito apreciador de suas algemas. — Ele passou a mão para o lado de seu corpo e descansou em seu quadril.

— Perfeito. — Ela inclinou-se e lambeu os lábios. — Talvez ele pudesse me mostrar isso mais tarde.

Ele virou-a de costas, pairando sobre ela por um momento antes de se inclinar para beijá-la.

— Acho que poderia ser arranjado. Porque você não me mostra o quão ruim você pode ser?

— Com prazer.

Fim

Tradução e Revisão Inicial

Revisão Final e Formatação